



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE FARMÁCIA
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA



MARIANA HENRIQUES ALVES MACHADO

**IDENTIFICAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DA COMUNIDADE
ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO SOBRE A
COVID-19**

OURO PRETO – MG

2026



MARIANA HENRIQUES ALVES MACHADO

**IDENTIFICAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DA COMUNIDADE
ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO SOBRE A
COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos para a
obtenção do grau de Bacharel em Farmácia
pela Escola de Farmácia da Universidade
Federal de Ouro Preto, Minas Gerais.

Orientadora: Professora Dra. Juliana Figueira
da Silva

OURO PRETO – MG

2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M149i Machado, Mariana Henriques Alves.
Identificação do nível de conhecimento da comunidade acadêmica da
Universidade Federal de Ouro Preto sobre a COVID-19. [manuscrito] /
Mariana Henriques Alves Machado. - 2026.
75 f.: il.: color., gráf., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Figueira da Silva.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Farmácia. Graduação em Farmácia .

1. COVID-19 (Doença). 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-2023. 3.
Educação em Saúde. 4. Universidades e faculdades. I. Silva, Juliana
Figueira da. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 614.2

Bibliotecário(a) Responsável: Soraya Fernanda Ferreira e Souza - CRB6/2322



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE FARMÁCIA
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Mariana Henriques Alves Machado

Identificação do nível de conhecimento da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto sobre a COVID-19

Monografia apresentada ao Curso de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia

Aprovada em 25 de fevereiro de 2026

Membros da banca

Profa. Dra. Juliana Figueira da Silva - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Dra. Neila Márcia Silva Barcellos - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Wander de Jesus Jeremias - Universidade Federal de Ouro Preto

Profa. Dra. Juliana Figueira da Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 04/03/2026



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Figueira da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 04/03/2026, às 18:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1069515** e o código CRC **700AB64F**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me guiou até aqui, me deu forças para concluir esta importante etapa da minha vida, na qual aprendi tanto, e que continuará me guiando para que eu me torne uma brilhante farmacêutica.

Aos meus pais, Marcus e Fernanda, por todo o apoio, incentivo e por nunca me deixarem desistir dos meus sonhos, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus irmãos, Marcus, Maria Paula, Maria Alice e Paulo Emanuel, que tanto amo, por serem fonte constante de força, amor e motivação para que eu continuasse lutando pelos meus objetivos.

Ao meu namorado, Mayk, que se tornou meu abrigo nos momentos de cansaço e ansiedade, me ajudou a não surtar e, principalmente, a não desistir. A você, meu amor, minha eterna gratidão.

À Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), pelo ensino público, gratuito e de qualidade, e aos professores da gloriosa Escola de Farmácia, por todo o conhecimento compartilhado ao longo da graduação, minha sincera gratidão.

Em especial, à minha orientadora Juliana, que por tantos anos me guiou com paciência e dedicação no projeto de extensão, no desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso e durante toda a minha trajetória acadêmica.



“Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.”
(Paulo Freire)



RESUMO

A pandemia da COVID-19 evidenciou a importância da educação em saúde e da informação qualificada para a adoção de medidas preventivas. Este estudo teve como objetivo identificar o nível de conhecimento da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) acerca da COVID-19. Trata-se de estudo observacional, descritivo, com abordagem quali-quantitativa, realizado por meio de questionário semiestruturado aplicado entre abril de 2022 e março de 2023, durante ações do projeto de extensão “UFOP em Ação”. Participaram 351 indivíduos entre discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados. Os dados foram analisados de forma descritiva e pelo teste qui-quadrado. Observou-se elevada adesão à vacinação e alto nível de confiança nas vacinas. A maioria reconheceu a possibilidade de infecção e transmissão mesmo após imunização. Entretanto, identificaram-se lacunas quanto à indicação da quarta dose e ao tempo correto de uso das máscaras cirúrgicas e PFF2/N95. Não houve diferença estatisticamente significativa entre áreas quanto ao conhecimento sobre máscara cirúrgica, mas verificou-se associação entre maior escore de conhecimento e maior adesão ao isolamento social. Conclui-se que a comunidade acadêmica apresenta bom nível geral de conhecimento, embora persistam fragilidades pontuais, reforçando a necessidade de ações contínuas de educação em saúde no ambiente universitário.

Palavras-chave: COVID-19; Educação em saúde; Comunidade acadêmica; Universidades; Pandemia.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic highlighted the importance of health education and reliable information for the adoption of preventive measures. This study aimed to identify the length about COVID-19 and to analyze associations between knowledge and adherence to preventive measures within the academic community of the Federal University of Ouro Preto (UFOP). This is an observational, descriptive study with a qualitative and quantitative approach, conducted through a semi-structured questionnaire applied between April 2022 and March 2023 during extension project activities. A total of 351 participants, including undergraduate and graduate students, faculty members, administrative staff, and outsourced workers, were included. Data were analyzed descriptively and using the chi-square test. High vaccination adherence and strong confidence in vaccine safety were observed. Most participants recognized the possibility of infection and transmission even after vaccination. However, knowledge gaps were identified regarding the indication of the fourth vaccine dose and the correct duration of surgical and PFF2/N95 mask use. No statistically significant differences were found between fields of study regarding knowledge about surgical mask use, while higher knowledge scores were associated with greater adherence to social distancing. It is concluded that although the academic community demonstrates a generally good level of knowledge, specific gaps remain, reinforcing the need for continuous health education actions within the university setting.

Keywords: COVID-19; Health education; Academic community; Universities; Pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem das ações de entrega de máscaras realizadas na UFOP, no campus Morro do Cruzeiro divulgadas no relatório de visibilidade do programa de pós-graduação da escola de farmácia da UFOP	16
Figura 2 - Imagem das ações de entrega de máscaras realizadas na UFOP, no campus Morro do Cruzeiro	17
Figura 3 - Adesão da comunidade ufopiana à terceira dose da vacina contra a COVID-19	32
Figura 4 - Nível de confiança da comunidade ufopiana na segurança das vacinas contra a COVID-19	33
Figura 5 - Conhecimento dos entrevistados sobre a indicação da quarta dose da vacina contra a COVID-19	34
Figura 6 - Conhecimento dos entrevistados da UFOP sobre a transmissão do vírus da COVID-19	35
Figura 7 - Prática de atividades coletivas na UFOP durante a pandemia de COVID-19	36
Figura 8 - Percepção de segurança dos participantes em realizar atividades coletivas sem o uso de máscara na UFOP	36
Figura 9 - Principais preocupações dos participantes em relação ao retorno às aulas presenciais durante a pandemia	37
Figura 10 - Percepção dos participantes quanto ao incômodo em relação ao não cumprimento do distanciamento social por outras pessoas	36
Figura 11 - Principais critérios adotados pelos entrevistados para escolha da máscara de proteção	39
Figura 12 - Perfil de uso dos tipos de máscaras de proteção individual na comunidade ufopiana	40
Figura 13 - Distribuição das respostas dos entrevistados da UFOP sobre o tempo adequado de utilização da máscara cirúrgica	41



Figura 14 - Conhecimento dos entrevistados da UFOP sobre o tempo de uso da máscara cirúrgica	42
Figura 15 - Avaliação da porcentagem de acertos por área de atuação a respeito do tempo correto de uso das máscaras cirúrgicas de proteção	44
Figura 16 - Distribuição das respostas dos entrevistados da UFOP sobre o tempo adequado de utilização da máscara PFF2/N95	45
Figura 17 - Conhecimento dos entrevistados da UFOP sobre o tempo de uso da máscara PFF2/N95	46
Figura 18 - Avaliação da porcentagem de acertos por área de atuação a respeito do tempo correto de uso das máscaras PFF2/N95	48
Figura 19 - Escore geral de conhecimento sobre a COVID-19 estratificado por área de atuação	49
Figura 20 - Adesão dos participantes às medidas de distanciamento social durante a pandemia de COVID-19	50
Figura 21 - Associação entre adesão ao isolamento social e escore do modelo 2 ..	51



LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Datas dos eventos de entrega de máscaras de proteção e aplicação do questionário da COVID-19	23
Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos participantes do estudo	29
Tabela 2 - Análise comparativa das respostas referentes ao tempo de uso da máscara cirúrgica entre participantes das ciências biológicas e de outras áreas de atuação .	43
Tabela 3 - Análise comparativa das respostas referentes ao tempo de uso da máscara PFF2/N95 entre participantes das Ciências Biológicas e outras áreas de atuação ..	47



LISTA DE ABREVIações

COVID-19: Coronavírus disease 2019

CUNI: Conselho Universitário

ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio

EPI's: Equipamento de proteção individual

OMS: Organização Mundial da Saúde

OPAS: Organização Pan-Americana de Saúde

PPG-CiPharma: Programa de pós-graduação em ciências farmacêuticas

SARS-CoV-2: Coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave, na sigla em inglês

SBI: Sociedade Brasileira de Infectologia

SISU: Sistema de Seleção Unificada

TAE's: Técnicos Administrativos em Educação

UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	21
2.1 Objetivo geral	21
2.2 Objetivos específicos	21
3. METODOLOGIA	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5. CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
APÊNDICE A.....	56
APÊNDICE B.....	66
ANEXO A.....	67
ANEXO B.....	72

1. INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, autoridades de saúde chinesas notificaram à Organização Mundial da Saúde (OMS) a ocorrência de surtos de pneumonia de etiologia desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China (ZHU et al., 2020). Posteriormente, identificou-se que se tratava de uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, denominada COVID-19 (WHO, 2020). Em razão de sua rápida disseminação, a OMS declarou, em 30 de janeiro de 2020, emergência de saúde pública de importância internacional e, em 11 de março do mesmo ano, reconheceu oficialmente o estado de pandemia, recomendando que todos os países elaborassem planos de contingência (OPAS, 2020).

A COVID-19 caracteriza-se como uma infecção respiratória altamente contagiosa, cujo quadro clínico mais frequente inclui febre, tosse, dor de garganta, calafrios, fadiga, cefaleia, coriza, distúrbios olfativos e gustativos, mialgia e dispneia. Em exames laboratoriais, são frequentemente observadas contagem normal de leucócitos, linfopenia e níveis elevados de proteína C reativa de alta sensibilidade (LIN, S. M. et al, 2022). Desde o início da pandemia, a doença representou uma das maiores crises sanitárias do século XXI, com impactos que ultrapassaram o campo da saúde, afetando profundamente as esferas social, econômica, educacional e política em escala global (WHO, 2020).

No Brasil, a chegada do vírus ocorreu em um contexto político instável, marcado por conflitos entre o Governo Federal, estados e municípios. Divergências quanto à gravidade da pandemia, à adoção de medidas de isolamento social e à utilização de vacinas provocaram ruídos na comunicação com a população, contribuindo para a disseminação de desinformação e para o atraso na implementação de ações de contenção (BIANCOVILLI et al., 2021). Diante desse cenário, estados e municípios passaram a adotar estratégias próprias de enfrentamento. Em Minas Gerais, foi instituído o programa “Minas Consciente”, que se baseava no número de casos novos e na taxa de ocupação de leitos hospitalares para definir as chamadas “ondas”, as quais orientavam a liberação ou restrição das atividades econômicas e sociais (MINAS GERAIS, 2020).

No município de Ouro Preto, as características locais tornaram o enfrentamento da COVID-19 ainda mais complexo. A cidade apresenta clima subtropical de altitude (Cwb), segundo a classificação de *Köppen-Geiger*, com verões chuvosos e invernos frios e úmidos, condições que favorecem a disseminação de doenças respiratórias, especialmente entre os meses de outono e inverno (PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO; SBI, 2022). Além disso, a geografia marcada por ruas estreitas, morros íngremes e transporte público limitado dificultou o distanciamento social e a mobilidade urbana durante o período mais crítico da pandemia.

Nesse contexto, a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) adotou medidas institucionais de enfrentamento à pandemia. Em 17 de março de 2020, o Conselho Universitário (CUNI) suspendeu, por meio da Resolução nº 2.337, todas as atividades presenciais de ensino de graduação e pós-graduação por tempo indeterminado, considerando as orientações do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação e do Comitê de Enfrentamento ao Coronavírus da UFOP. As atividades de pesquisa e extensão foram reduzidas às consideradas essenciais, e as atividades administrativas presenciais passaram a ocorrer de forma remota, com jornadas flexibilizadas. Paralelamente, a universidade elaborou um protocolo de biossegurança voltado à organização das atividades presenciais indispensáveis durante o período pandêmico, abordando medidas individuais e coletivas, como higienização de ambientes, cuidados pessoais, transporte, funcionamento dos restaurantes universitários, educação em saúde e realização de serviços esporádicos.

Além das medidas administrativas, a UFOP destacou-se pela mobilização em ações de pesquisa e extensão voltadas ao enfrentamento da COVID-19. Entre essas iniciativas, destaca-se o projeto de extensão “UFOP em Ação: Prevenção, Rastreamento e Monitoramento de Risco para a COVID-19”, cujo objetivo principal foi ampliar a qualidade e a precisão das informações utilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde. Um diferencial do projeto foi o desenvolvimento, pelo braço de telemonitoramento, de um aplicativo em parceria com o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG – CAMPUS OURO PRETO), destinado a padronizar e otimizar a coleta de dados durante as ligações de monitoramento. As informações obtidas por meio da plataforma contribuíram diretamente para análises epidemiológicas mais precisas, permitindo a identificação de indivíduos vulneráveis ou potencialmente infectados que ainda não haviam procurado o sistema público de saúde (PPG- CIPHARMA, 2020).

O projeto UFOP em Ação atuou desde 2020, período em que surgiu a pandemia, no sentido de apoiar a prefeitura de Ouro Preto em ações que minimizassem os impactos do vírus SARS-CoV-2 na saúde e qualidade de vida da população. O projeto foi estruturado em dois braços, um de telemonitoramento e outro de prevenção. Conforme descrito previamente, o braço de telemonitoramento, se dedicou às atividades de rastrear e monitorar os casos de COVID-19 na população do município de Ouro Preto, e após o retorno das aulas presenciais, da população universitária também. Já o braço de prevenção, além do amplo trabalho de apoio à Secretaria de Saúde do município seja junto aos profissionais de saúde e/ou diretamente com a população, após o retorno presencial, foi responsável pela aplicação do questionário, produção e divulgação de orientações para uma retomada segura das atividades presenciais na UFOP, além de atuar na distribuição gratuita de máscaras cirúrgicas de proteção aos estudantes, docentes e terceirizados da instituição (Figura 1) e (Figura 2).

Figura 1. Conjunto de imagens das ações de entrega de máscaras realizadas na UFOP, no campus Morro do Cruzeiro.



Ação de entrega de máscaras na UFOP, parte das atividades da disciplina Metodologia do Ensino Superior do PPG CiPharma, com a Profa Juliana F. Silva

Fonte: Relatório de visibilidade do programa de pós-graduação da escola de farmácia da UFOP

Figura 2. Conjunto de imagens das ações de entrega de máscaras realizadas na UFOP, no campus Morro do Cruzeiro



Fonte: Autoria própria

A importância do projeto “UFOP em Ação” transcende o contexto emergencial da pandemia, pois consolidou um modelo de integração entre universidade e gestão municipal de saúde, fortalecendo a extensão universitária como ferramenta de transformação social. Ao produzir dados epidemiológicos locais, apoiar a vigilância ativa e promover educação em saúde, o projeto contribuiu não apenas para a redução de riscos imediatos, mas também para a construção de uma cultura institucional de prevenção e responsabilidade coletiva.

Experiências semelhantes em universidades brasileiras demonstraram que iniciativas de extensão voltadas ao enfrentamento da COVID-19 foram determinantes para ampliar a capacidade de resposta do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente em municípios de médio porte (ANDIFES, 2021). Nesse sentido, o projeto da UFOP pode ser compreendido como uma estratégia de saúde pública baseada na articulação interinstitucional, no uso de tecnologia e na mobilização da comunidade acadêmica. Ao integrar monitoramento epidemiológico, prevenção e educação em saúde, a iniciativa reforçou o papel da universidade pública como agente

ativo na proteção da vida e na promoção do conhecimento científico aplicado às demandas sociais.

A pandemia também evidenciou a importância da informação e da educação em saúde como estratégias fundamentais para o controle de doenças infecciosas. Em um contexto marcado pela intensa circulação de conteúdos nas redes sociais, a chamada “infodemia”, entendida como o excesso de informações corretas ou não que, dificulta a identificação de fontes seguras e compromete a adoção de comportamentos preventivos adequados (PAHO, 2020). A educação em saúde surge, nesse cenário, como uma estratégia essencial para enfrentar esse contexto, pois busca desenvolver autonomia, senso crítico e a capacidade de tomada de decisão informada. Ações educativas bem planejadas permitem que a população compreenda os riscos envolvidos, reconheça sintomas, saiba quando buscar atendimento e adote práticas que reduzam a transmissão de doenças. Além disso, a educação em saúde fortalece a confiança nas instituições e nos profissionais de saúde, favorecendo a adesão às orientações oficiais, como vacinação, higiene correta das mãos e uso adequado de equipamentos de proteção individual. (SARAIVA et al., 2021).

As universidades, enquanto espaços de produção e disseminação do conhecimento científico, desempenharam papel estratégico no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Durante esse período, instituições de ensino superior brasileiras adotaram rigorosas medidas de biossegurança, reorganizaram suas atividades acadêmicas por meio do ensino remoto e atuaram diretamente no desenvolvimento de pesquisas e na produção de insumos essenciais. A atuação das universidades públicas foi amplamente reconhecida como fundamental para a resposta à crise sanitária, não apenas pela produção científica, mas também pela articulação com gestores públicos, formulação de protocolos sanitários e apoio direto aos sistemas locais de saúde.

Levantamento divulgado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) evidenciou que universidades federais realizaram mais de 800 pesquisas relacionadas à COVID-19, além da produção de álcool em gel, equipamentos de proteção individual (EPIs), respiradores e testes diagnósticos, contribuindo significativamente para o fortalecimento das redes assistenciais e para o suporte às comunidades locais. De acordo com a Associação Nacional dos Dirigentes das

Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2021), essas instituições desenvolveram milhares de ações voltadas ao enfrentamento da pandemia, incluindo pesquisas clínicas e epidemiológicas, sequenciamento genômico do SARS-CoV-2, desenvolvimento de ventiladores mecânicos de baixo custo e campanhas educativas.

Esse protagonismo reforça o papel social da universidade pública como instituição comprometida com o desenvolvimento científico, a promoção da saúde coletiva e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, elementos que se mostraram essenciais para respostas rápidas, coordenadas e fundamentadas em evidências científicas.

No ambiente universitário, entretanto, a circulação de desinformação e discursos negacionistas também se fez presente. Durante o período pandêmico, a circulação de *fake news* e ideias negacionistas se tornou um grande obstáculo para a saúde pública. Muitas pessoas passaram a duvidar de recomendações científicas, seja por motivos políticos, falta de confiança nas instituições ou pela grande quantidade de informações falsas que se espalharam principalmente pelas redes sociais. Isso acabou dificultando a adesão da população a medidas importantes, como o uso de máscaras, o distanciamento social e a vacinação (JORNAL DA USP, 2023).

No Brasil, essa situação foi ainda mais intensa. A pandemia foi muito politizada e surgiram discursos que diminuía a gravidade da doença, colocavam em dúvida a eficácia das vacinas e defendiam tratamentos sem comprovação científica. Esse cenário contribuiu para comportamentos de risco e atraso na adoção de medidas de prevenção, o que impactou diretamente nos números de casos e mortes que poderiam ter sido evitados. Mesmo em um contexto de maior acesso ao conhecimento científico, estudantes, docentes e técnicos administrativos foram expostos às mesmas influências sociais, políticas e culturais que o restante da população.

A UFOP possui quatro campi localizados nos municípios de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade, com perfis acadêmicos e culturais distintos, o que pode influenciar a forma como seus membros compreenderam e reagiram às medidas de prevenção da COVID-19. Nesse sentido, analisar o nível de informação e percepção de discentes, docentes e técnicos administrativos foi fundamental para identificar lacunas no processo de educação em saúde dentro da universidade, bem como para

subsidiar o planejamento de ações educativas mais eficazes e direcionadas. Considerando o impacto da pandemia de COVID-19 na sociedade e o papel estratégico das instituições de ensino superior, este estudo buscou compreender como a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto vivenciou, interpretou e respondeu às orientações relacionadas à doença.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar o nível de conhecimento da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto sobre a COVID-19.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar o conhecimento da comunidade acadêmica sobre as principais medidas de prevenção e proteção contra a infecção pelo vírus SARS-CoV-2.
- Identificar quais os principais hábitos e cuidados de prevenção e proteção contra a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 eram realizados pela comunidade acadêmica da UFOP.
- Descrever adesão da comunidade acadêmica da UFOP a vacinação contra a infecção pelo vírus SARS-CoV-2.
- Discutir a segurança do retorno presencial às aulas em 2022, durante a pandemia da COVID-19.

3. METODOLOGIA

Projeto de extensão

O projeto de extensão “UFOP em Ação: Prevenção, Rastreamento e Monitoramento de Risco para a COVID-19”, foi coordenado por docentes do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas - CiPharma (PPG) da Escola de Farmácia da UFOP, sendo eles, Jacqueline de Souza, Juliana Figueira da Silva, Nancy Scardua Binda, Neila Márcia Silva Barcellos, e Wander de Jesus Jeremias, além de contar com o apoio de quatro mestrandos do mesmo Programa de pós-graduação.

O questionário (Apêndice A) que forneceu as informações para este estudo foi elaborado por uma equipe multidisciplinar composta pelas docentes Profa. Dra Juliana Figueira e Profa. Dra. Neila Márcia, além de discentes dos cursos de graduação em Medicina e Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto. O processo de construção do instrumento ocorreu de forma colaborativa, por meio de reuniões periódicas da equipe do braço de prevenção, nas quais foram discutidos os objetivos da pesquisa, o público-alvo e os principais eixos temáticos a serem abordados, como conhecimento sobre a COVID-19, adesão às medidas de prevenção, vacinação e percepção de risco.

A elaboração do questionário envolveu pesquisa bibliográfica prévia e discussão coletiva para definição, seleção e adequação das perguntas, buscando garantir clareza, objetividade e relevância científica. Após a construção da versão preliminar, o formulário passou por um processo de revisão técnica e metodológica, sendo avaliado e ajustado com base nas contribuições das professoras Juliana Figueira da Silva e Neila Márcia Silva Barcellos. A versão final do instrumento foi aprovada pelas docentes responsáveis, assegurando a consistência do conteúdo, a adequação ética e o alinhamento do questionário aos objetivos do estudo.

Quadro 1. Datas dos eventos de entrega de máscaras de proteção e aplicação do questionário da COVID-19.

DATA	LOCAL	AÇÃO REALIZADA
04/04/2022	Escola de Minas, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), Bloco de salas e Restaurante Universitário (RU) de Ouro Preto	Entrega de máscaras e aplicação do questionário
02/05/2022	RU de Ouro Preto	Entrega de máscaras e aplicação do questionário
04/05/2022	RU de Mariana	Entrega de máscaras
06/05/2022	RU de João Monlevade	Entrega de máscaras
14/05/2022	Evento Externo em convênio com a prefeitura de Ouro Preto	Entrega de máscaras
09/06/2022	RU de Ouro Preto	Entrega de máscaras
07/12/2022	RU de Ouro Preto	Divulgação do podcast "Saúde em Alta" e entrega de máscaras
08/03/2023	RU de Ouro Preto	Entrega de máscaras

Fonte: autoria própria, 2025

Em nossa primeira ação, entregamos cinco mil máscaras cirúrgicas no campus Morro do Cruzeiro, aos discentes e servidores que circulavam nas áreas abertas da UFOP; eles receberam um envelope com 5 máscaras cada, e junto a este envelope foi colado um informativo sobre a necessidade do uso correto de máscaras de proteção nos ambientes fechados e abertos da UFOP, além disso aplicamos pela primeira vez o questionário da COVID-19.

Nas demais ações foram realizadas a distribuição de uma caixa de máscara para cada pessoa (contendo 50 unidades), juntamente com marcadores de páginas (APÊNCICE B), contendo informações sobre o uso correto das máscaras, prevenção e combate ao coronavírus.

Aspectos éticos

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE:32262720.5.0000.5150 – número CEP: 4.114.985) (Anexo A) e seguiu as normas estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os

dados pessoais de relevância científica para este estudo (idade, cidade de origem, atuação) foram analisados sem qualquer identificação do participante ao qual pertencem, em bloco anônimo de dados.

Tipo de estudo

A análise apresenta uma abordagem quali-quantitativa, cujo método de estudo foi observacional e descritivo, pois visou na observação, análise e registro dos dados da coleta. A coleta de dados foi realizada por meio do questionário semiestruturado (Apêndice A) e a quantificação dos dados feita através do *Google Forms*. Os dados foram apresentados no formato gráfico de barras, desenvolvidos a partir do programa *Excel*.

A análise apresenta uma abordagem quali-quantitativa, cujo método de estudo foi observacional e descritivo, pois visa observar, analisar e registrar os dados da coleta. A coleta de dados foi realizada por meio do questionário semiestruturado (Apêndice A) e a quantificação dos dados feita através do *Google Forms*. Os dados foram apresentados no formato gráfico de barras, desenvolvidos a partir do programa *Excel*.

População

O sujeito desta pesquisa foi constituído por docentes, discentes, técnicos administrativos e terceirizados que estavam realizando suas atividades presenciais no campus Morro do Cruzeiro no dia da aplicação do questionário, onde visamos atingir o maior número de participantes possíveis.

Foram selecionadas questões de múltipla escolha pois exploram a lógica dos participantes, ao instigar mecanismos lógicos para desconsiderar determinadas alternativas e assinalar outra, porém em contrapartida, há possibilidades de chutes, e não é possível identificar se o participante acertou a questão por ter o conhecimento ou se apenas arriscou na alternativa correta.

Coleta de dados e instrumento

O questionário consistiu em 18 perguntas de múltipla escolha sobre medidas individuais de prevenção e proteção contra a infecção pelo vírus SARS-CoV-2, hábitos e cuidados da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto e testes de conhecimento sobre a COVID-19. Cada pergunta do questionário estruturado que

foi aplicado à comunidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto incluiu opções de respostas diversas, com o objetivo de descrever seu conhecimento da forma mais detalhada possível.

Destaca-se que a aplicação do instrumento ocorreu nos meses de abril e maio de 2022, período imediatamente posterior ao retorno presencial das aulas na instituição, retomadas em março de 2022. Esse momento também coincidiu com a declaração do fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional relacionada à COVID-19 no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022), anunciada naquele mesmo mês. Assim, os dados foram coletados em um contexto de transição, marcado por flexibilizações de medidas sanitárias e pela retomada das atividades acadêmicas presenciais, o que pode ter influenciado tanto a percepção de risco quanto o nível de atenção às medidas preventivas adotadas pela comunidade universitária.

Além disso, nesse período, o uso de máscaras em ambientes abertos já não era amplamente exigido em diversos contextos, especialmente diante da redução dos casos e do avanço da vacinação. Embora evidências científicas indicassem menor risco de transmissão ao ar livre, desde que mantido distanciamento adequado, a retirada da obrigatoriedade pode ter contribuído para uma percepção ampliada de segurança e para a flexibilização também em ambientes fechados. Dessa forma, a análise das respostas deve considerar que os participantes estavam inseridos em um cenário de readequação das medidas preventivas, no qual normas, recomendações e comportamentos sociais se encontravam em processo de transição.

Cada pergunta do questionário estruturado que foi aplicado à comunidade acadêmica da UFOP incluiu opções de respostas diversas, com o objetivo de descrever seu conhecimento da forma mais detalhada possível.

Análise Estatística

Em outubro de 2023 foi aberta uma chamada pública (ANEXO B) para seleção de projetos que receberiam consultoria estatística no âmbito de disciplina do curso de Estatística da UFOP, coordenada pelo professor Helgem de Souza Ribeiro Martins, docente no Departamento de Estatística (DEEST). O presente estudo foi selecionado, e os estudantes realizaram análise dos dados, propondo duas possibilidades de

modelagem para cálculo dos escores. O relatório técnico elaborado incluiu gráficos e representações visuais das análises, alguns dos quais foram utilizados como referência para a discussão dos resultados neste trabalho de conclusão de curso. Após a proposição dos modelos, aplicou-se o teste qui-quadrado, técnica utilizada para verificar associações entre variáveis categóricas, avaliando se as diferenças observadas ocorreram ao acaso ou indicavam associação estatisticamente significativa (BMJ CONTRIBUTORS, 2023).

O modelo 1 do estudo estatístico foi considerado o modelo mais básico, visto que apenas a resposta certa dentre todas é pontuada com 1 e o restante recebe zero. Já o modelo 2 considerou também respostas parcialmente adequadas como corretas, desde que não anulassem a alternativa principal. Para discussão e apresentação dos resultados do presente trabalho, optamos pelo Modelo 2, pois ele apresentava maior variabilidade das recomendações de saúde.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar a discussão dos dados apresentados na tabela 1, é importante destacar que a aplicação do questionário ocorreu em duas datas distintas no RU do campus Morro do Cruzeiro. No primeiro dia de coleta, em 04 de abril de 2022, foram obtidas 304 respostas, enquanto no segundo dia, em 02 de maio de 2022, registramos 47 respostas. A amostra foi composta por 351 indivíduos, sendo a maior parte dos entrevistados com idade entre 17 e 21 anos (39,9%), 22 a 26 anos (36,8%) e, observa-se uma predominância de jovens adultos (17-26 anos), refletindo a população estudantil da UFOP.

Quanto ao estado de origem dos entrevistados, observou-se que 83,76% são provenientes do estado de Minas Gerais, seguidos por São Paulo (6,55%), Espírito Santo (4,56%) e Rio de Janeiro (0,85%), enquanto as demais unidades da federação e outros países aparecem com percentuais residuais. Esses dados evidenciam um perfil predominantemente mineiro da população estudada, característica esperada em uma universidade federal localizada no interior de Minas Gerais. Esse padrão é coerente com achados da literatura em educação superior que destacam que a proximidade geográfica entre residência e instituição pode constituir um fator determinante na escolha e no ingresso as universidades, uma vez que a distância física impacta os custos financeiros, sociais e psicológicos. (SÁ; FLORAX; RIETVELD, 2004).

Além disso, na Universidade Federal de Ouro Preto, o ingresso nos cursos de graduação ocorre predominantemente por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que utiliza exclusivamente as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como critério de classificação. A seleção é realizada com base em uma média ponderada, na qual os pesos atribuídos às diferentes áreas do conhecimento variam conforme o curso, privilegiando aquelas consideradas mais relevantes para cada formação (PROGRAD, UFOP). Esse modelo faz com que candidatos com desempenhos globais semelhantes no ENEM possam alcançar notas finais distintas, dependendo da distribuição de suas pontuações entre as áreas avaliadas, o que influencia diretamente as chances de ingresso. Assim, embora o SISU amplie o acesso em âmbito nacional, a combinação entre exigências de desempenho no ENEM, número limitado de vagas e principalmente os custos associados ao

deslocamento e a permanência em outro estado pode contribuir para a manutenção de um perfil discente majoritariamente local, reforçando a predominância de estudantes oriundos do próprio estado de Minas Gerais.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos participantes do estudo

<i>Caraterísticas sociodemográficas</i>		
<i>Variáveis</i>	N	%
Idade		
17 a 21 anos	140	39,9
21 a 26 anos	129	36,6
≥ 26 anos	82	23,3
Estado de origem		
Minas Gerais	294	83,76
São Paulo	23	6,55
Espírito Santo	16	4,56
Rio de Janeiro	3	0,85
Pará	2	0,57
Distrito Federal	2	0,57
Bahia	1	0,29
Maranhão	1	0,29
Rio Grande do Sul	1	0,29
Países estrangeiros	2	0,57
Atuação		
Discente	300	85,47
Docente/ terceirizado/ TAE's	46	13,1
Outros	5	1,42
Área de atuação (discentes)		
Ciências exatas	151	50,33
Ciências biológicas e área da saúde	119	39,67
Ciências humanas	30	10
Área de atuação (servidores)		
Docentes	15	32,6
TAE's	23	50
Terceirizados	8	17,4

Fonte: autoria própria, 2025

Quanto ao estado de origem dos entrevistados, observou-se que 83,76% são provenientes do estado de Minas Gerais, seguidos por São Paulo (6,55%), Espírito

Santo (4,56%) e Rio de Janeiro (0,85%), enquanto as demais unidades da federação e outros países aparecem com percentuais residuais. Esses dados evidenciam um perfil predominantemente mineiro da população estudada, característica esperada em uma universidade federal localizada no interior de Minas Gerais. Esse padrão é coerente com achados da literatura em educação superior que destacam que a proximidade geográfica entre residência e instituição pode constituir um fator determinante na escolha e no ingresso as universidades, uma vez que a distância física impacta os custos financeiros, sociais e psicológicos. (SÁ; FLORAX; RIETVELD, 2004).

No ano de 2022, período de aplicação do questionário, a Universidade Federal de Ouro Preto contava com 12.654 estudantes de graduação, 2.177 estudantes de pós-graduação, 904 docentes e 686 TAEs, conforme dados do Relatório de Gestão da UFOP. Considerando que a coleta de dados foi realizada no Restaurante Universitário do campus Morro do Cruzeiro e que o instrumento de pesquisa não diferenciou estudantes de graduação e pós-graduação, infere-se que a maioria dos respondentes seja composta por discentes, uma vez que esse espaço é majoritariamente frequentado por estudantes.

Do total de entrevistados, 85,5% eram discentes da universidade, 13,1% eram servidores, englobando docentes, técnicos administrativos em educação e prestadores de serviços terceirizados, e 1,4% foram classificados na categoria “outros”, correspondente a visitantes.

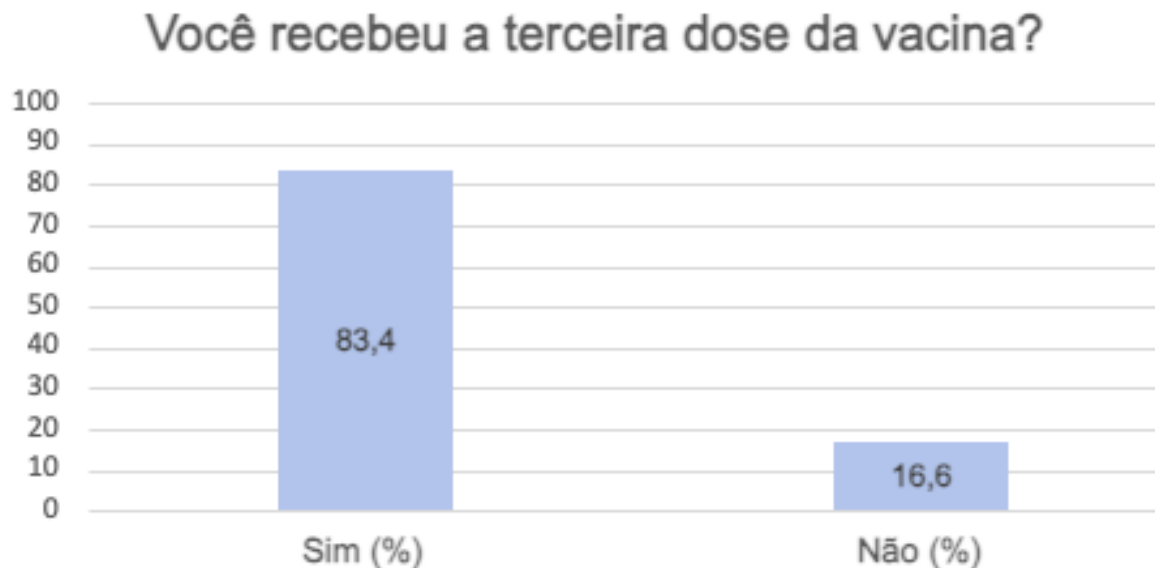
Os discentes foram subdivididos em áreas de atuação, sendo 50,33% pertencentes às Ciências Exatas, 39,67% às Ciências Biológicas/área da saúde e 10% às Ciências Humanas. Essa distribuição deve ser analisada à luz do contexto em que ocorreu a aplicação do questionário, realizada no Restaurante Universitário localizado no campus Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto. Nesse campus, não há oferta significativa de cursos das áreas de Ciências Humanas e Sociais, com exceção dos cursos de Administração Pública, Direito, Museologia e Turismo, o que torna compreensível a menor participação de discentes dessas áreas. Ademais, os cursos de Ciências Humanas da UFOP se encontram majoritariamente concentrados no campus do ICHS, situado no município de Mariana (MG), fator que pode ter limitado a presença desses estudantes no local de coleta. Por outro lado, o RU está localizado

próximo aos prédios das Ciências Biológicas, onde se concentram as disciplinas do ciclo básico dos cursos da área da saúde, bem como ao prédio da Escola de Minas, que abriga o ciclo básico dos cursos de engenharia da UFOP. Dessa forma, a maior representatividade de estudantes das áreas de Ciências Exatas e Biológicas observada na amostra pode ser explicada não apenas pelo perfil acadêmico da universidade, mas também por fatores relacionados à organização espacial dos *campi* e à dinâmica institucional, que influenciam diretamente o acesso e a circulação dos discentes nos espaços universitários.

Considerando a amostra total, os docentes representaram 4,27%, os TAEs 6,55% e os prestadores de serviços terceirizados 2,28%. No conjunto dos servidores, verificou-se a predominância dos técnicos administrativos em educação (TAEs), que representaram 50% desse grupo, seguidos pelos docentes (32,6%) e pelos prestadores de serviços terceirizados (17,4%).

Nota-se que os TAEs constituíram o grupo mais representativo entre os servidores entrevistados, o que pode indicar uma maior acessibilidade desse segmento no contexto da pesquisa. Tal predominância também pode estar associada às rotinas de trabalho desses profissionais, que, em comparação aos docentes, tendem a apresentar maior permanência nos espaços institucionais, além de horários mais previsíveis e contínuos. Essa característica favorece maior proximidade e conveniência no uso dos serviços oferecidos pela universidade, como o Restaurante Universitário. Em contraste, os docentes geralmente possuem maior flexibilidade de horários, o que possibilita a adaptação de suas rotinas, incluindo a opção de realizar as refeições fora do ambiente institucional, como em suas residências.

Figura 3. Adesão da comunidade ufopiana à terceira dose da vacina contra a COVID-19

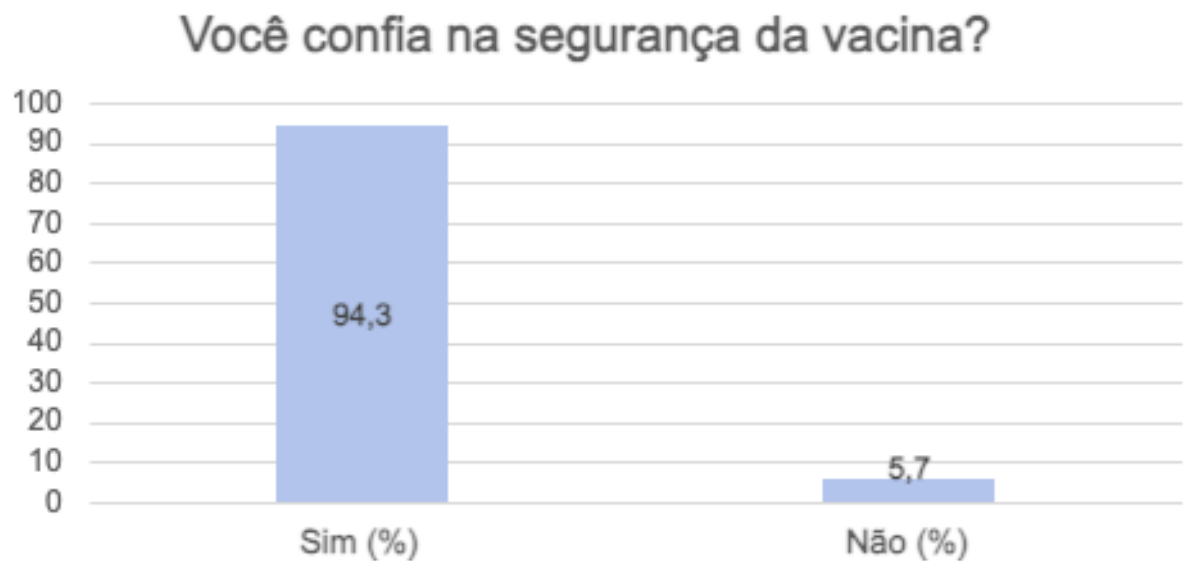


Fonte: autoria própria, 2026

Os resultados da figura 3 evidenciam elevada adesão da comunidade acadêmica da UFOP à terceira dose da vacina contra a COVID-19, indicando forte alinhamento dos participantes às recomendações das autoridades sanitárias vigentes no período de coleta dos dados. Esse achado é particularmente relevante no contexto do retorno gradual às atividades presenciais, uma vez que a vacinação, especialmente com a administração de doses de reforço, é reconhecida como a principal estratégia para a redução da morbimortalidade associada à doença, uma vez que contribui para a manutenção da proteção imunológica ao longo do tempo, particularmente diante do surgimento de variantes do SARS-CoV-2 e da diminuição progressiva da imunidade conferida pelas doses iniciais (OMS, 2021; BRASIL, 2022).

A elevada adesão observada pode estar associada ao perfil da população estudada, composta por indivíduos inseridos em um ambiente universitário, caracterizado por maior acesso à informação científica e maior proximidade com profissionais e instituições da área da saúde. Além disso, a atuação da própria UFOP por meio de ações educativas, protocolos institucionais e iniciativas de extensão pode ter contribuído para fortalecer a percepção da importância da vacinação como medida coletiva de proteção.

Figura 4. Nível de confiança da comunidade ufopiana na segurança das vacinas contra a COVID-19

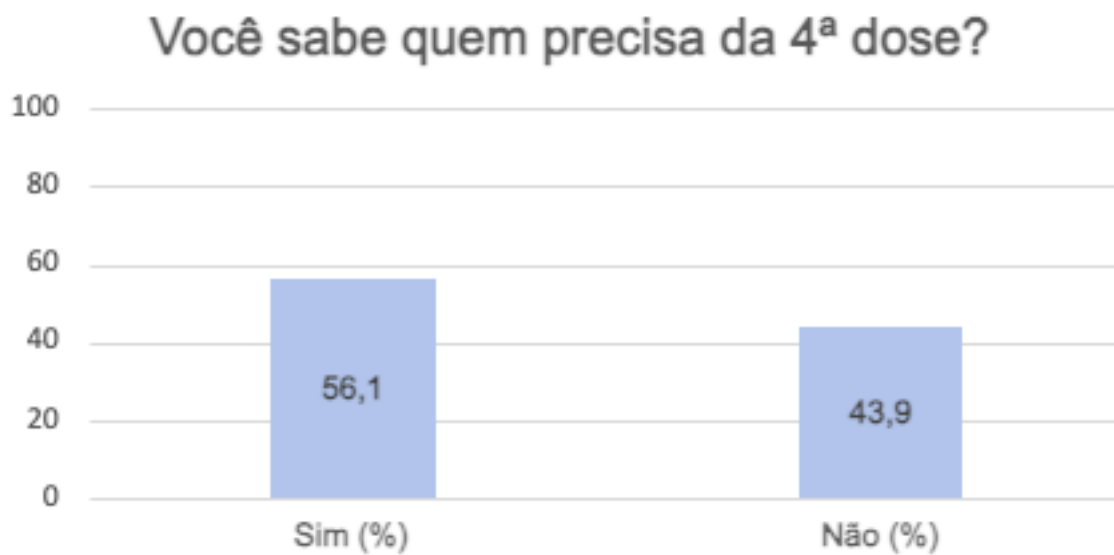


Fonte: autoria própria, 2026

Observa-se na figura 4, que a confiança na segurança das vacinas contra a COVID-19 é expressivamente elevada entre os participantes, com 94,3% afirmando confiar nos imunizantes. Esse resultado indica baixa hesitação vacinal no grupo analisado e reforça a influência positiva do ambiente acadêmico na aceitação das evidências científicas relacionadas à vacinação.

A confiança nas vacinas constitui um elemento central para a adesão às campanhas de imunização e para o sucesso das estratégias de saúde pública. Em um contexto marcado pela circulação de desinformação e discursos negacionistas, especialmente nas redes sociais, o alto nível de confiança observado sugere que a comunidade acadêmica da UFOP apresentou maior capacidade de discernimento crítico frente às informações disponíveis, possivelmente em função da formação educacional e do acesso a fontes confiáveis de informação científica.

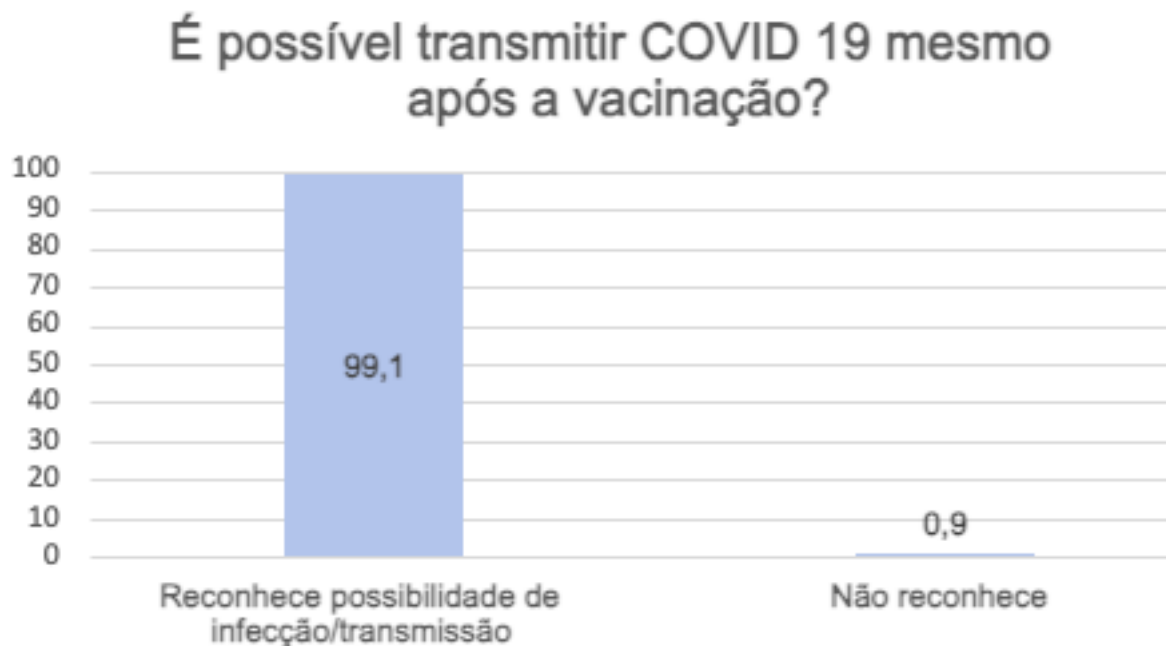
Figura 5. Conhecimento dos participantes sobre a indicação da quarta dose da vacina contra a COVID-19



Fonte: autoria própria, 2026

Por outro lado, quando analisado na figura 5 sobre o conhecimento sobre a quarta dose, os dados revelam um cenário menos favorável. Apenas 56,1% dos participantes declararam saber quem deve receber essa dose, enquanto 43,9% afirmaram não ter essa informação. Esse resultado evidencia que, apesar da elevada confiança nas vacinas, há indícios de fragilidades na comunicação governamental voltada à promoção da saúde. Assim, os dados reforçam a necessidade de estratégias de comunicação mais claras, contínuas e direcionadas, mesmo em populações com elevado nível educacional.

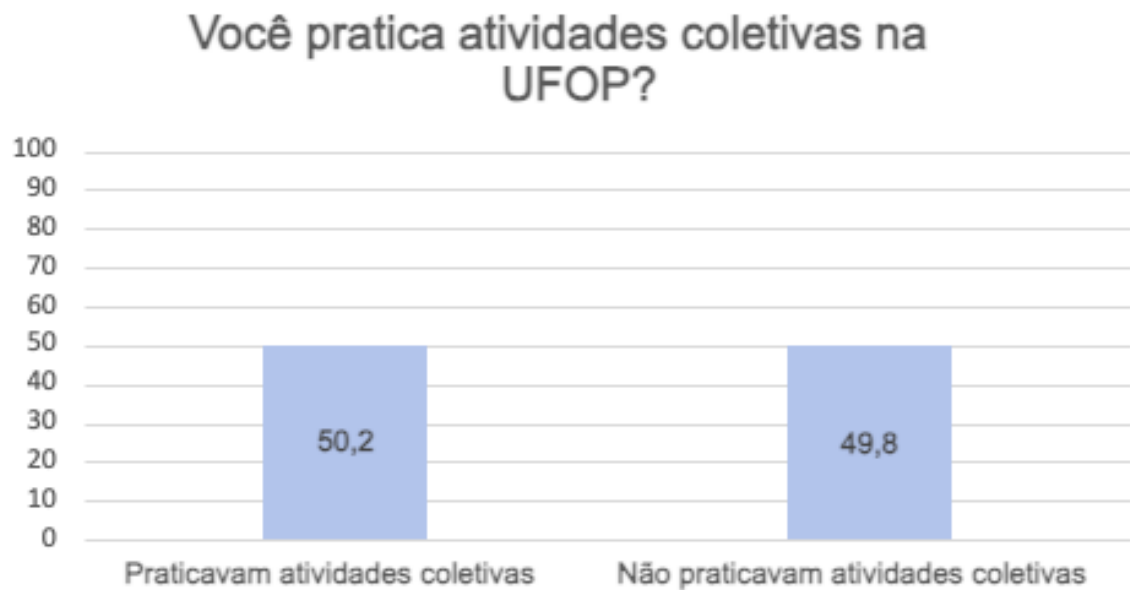
Figura 6. Conhecimento dos entrevistados da UFOP sobre a transmissão do vírus da COVID-19



Fonte: autoria própria, 2026

Avaliamos na figura 6, o conhecimento dos entrevistados acerca da possibilidade de infecção e transmissão da COVID-19 mesmo após a vacinação, sendo observado que a imensa maioria dos participantes (99,1%) reconheceu que a infecção e a transmissão pelo SARS-CoV-2 ainda podem ocorrer. Esse resultado evidencia um adequado entendimento sobre o papel das vacinas, as quais, embora reduzam de forma significativa o risco de formas graves da doença e de óbitos, não eliminam completamente a possibilidade de infecção ou transmissão viral. Tal percepção está em concordância com as orientações da OMS, a qual destaca que, apesar da efetividade das vacinas na redução da gravidade e da mortalidade, a transmissão do SARS-CoV-2 pode persistir, reforçando a importância da manutenção de medidas não farmacológicas associadas à vacinação.

Figura 7. Prática de atividades coletivas na UFOP durante a pandemia de COVID-19



Fonte: autoria própria, 2026

A figura 7 mostra que, pouco mais da metade dos entrevistados (50,2%) relataram realizar atividades coletivas na UFOP durante o período pandêmico. E, a realização dessas atividades reforça a necessidade de estratégias complementares de prevenção, como o uso adequado de máscaras e a ventilação dos ambientes.

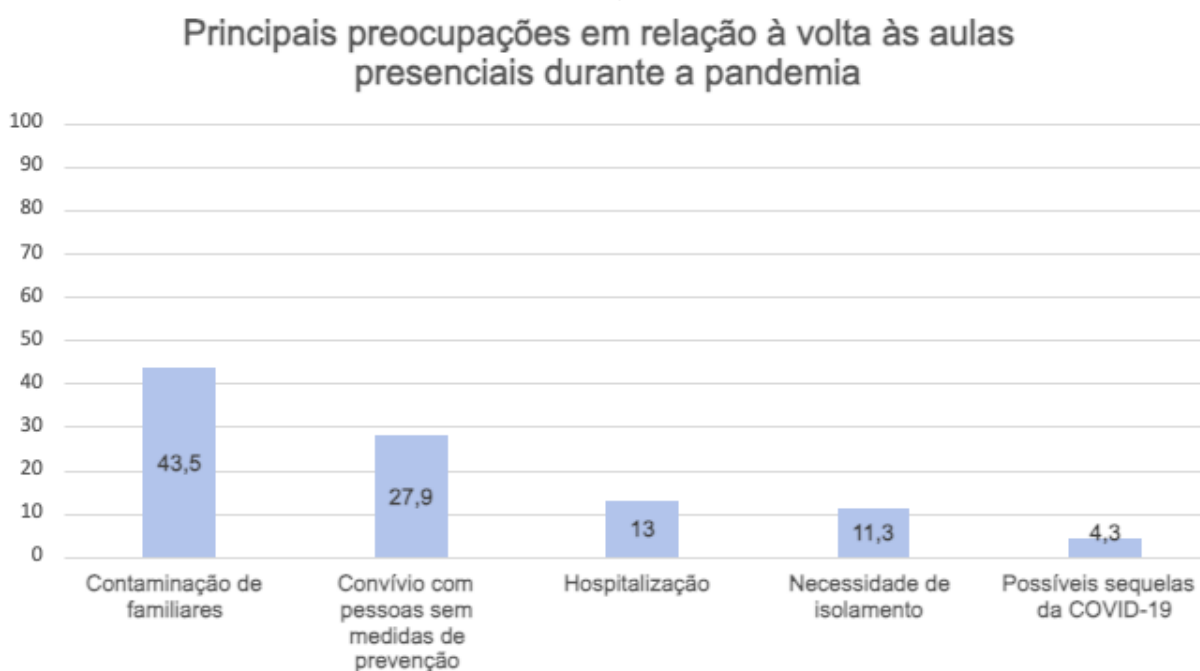
Figura 8. Percepção de segurança dos participantes em realizar atividades coletivas sem o uso de máscara na UFOP



Fonte: autoria própria, 2026

A figura 8 mostra que, entre os respondentes, 40,1% afirmaram não se sentir confortáveis em realizar essas atividades sem o uso de máscaras, enquanto 26,9% relataram sentir-se confortáveis nessa situação; para 33% dos participantes, a questão não se aplicava, uma vez que não realizavam atividades coletivas na universidade. Esses dados indicam que, mesmo entre aqueles que participam de atividades coletivas, uma parcela expressiva ainda mantém cuidados relacionados à prevenção da COVID-19, como o uso de máscaras, evidenciando cautela e reconhecimento dos riscos associados à transmissão do vírus. Por outro lado, a existência de participantes que se sentem confortáveis em realizar atividades coletivas sem máscara revelou a diversidade de percepções quanto à segurança das interações sociais no período pandêmico e de volta às aulas presenciais, reforçando a importância de estratégias institucionais contínuas de orientação e educação em saúde em ambientes universitários caracterizados por intensa convivência coletiva.

Figura 9. Principais preocupações dos participantes em relação ao retorno às aulas presenciais durante a pandemia



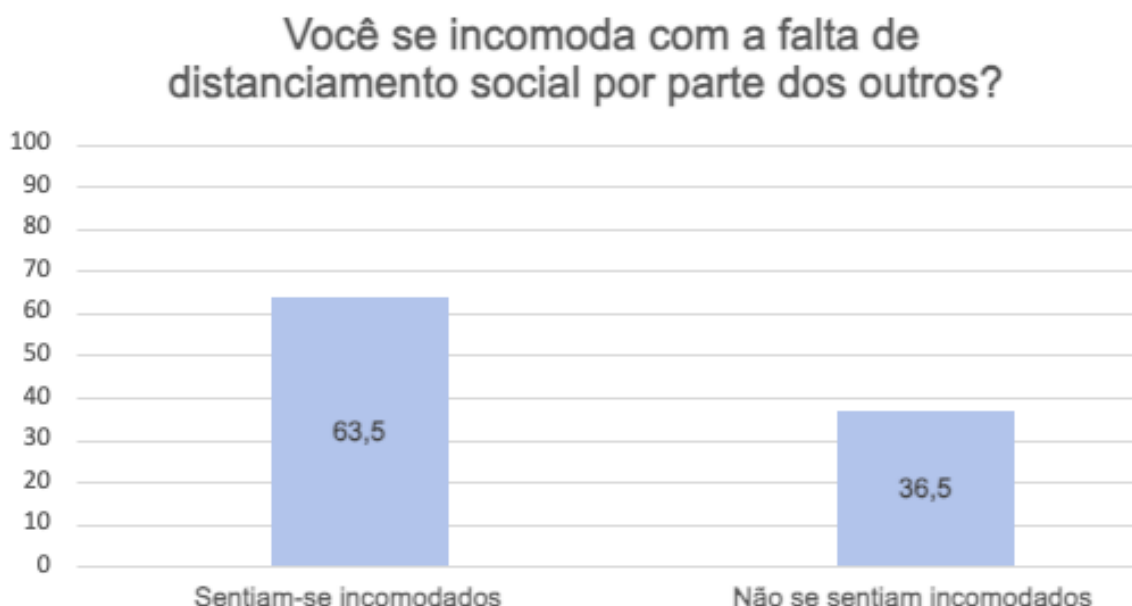
Fonte: autoria própria, 2026

Na figura 9 observamos que, 27,9% se mostraram preocupados com o convívio com pessoas que não adotavam medidas de prevenção, 13% temiam ser hospitalizados, 11,3% se preocupavam com a necessidade de isolamento e 4,3%

manifestaram preocupação com possíveis sequelas da COVID-19. Esses resultados indicam que a maior parte das preocupações estava voltada não apenas ao risco individual, mas também à proteção da família e ao impacto social do contágio, especialmente considerando que muitos estudantes mantinham contato frequente com familiares idosos nos finais de semana e feriados, ou até mesmo residiam com pais e avós, como no caso daqueles originários de Ouro Preto.

O contexto da UFOP, especialmente do campus Morro do Cruzeiro em Ouro Preto, caracterizado como um ambiente republicano com intensa interação acadêmica e social, influenciou diretamente a adesão às medidas de distanciamento social. A tradição de encontros, atividades coletivas, laboratórios compartilhados e a circulação constante de estudantes e servidores criou desafios para manter medidas de afastamento físico. Nesse cenário, mesmo aqueles mais preocupados com a saúde própria e de familiares podiam se sentir limitados na adoção do distanciamento, ou experimentar desconforto em situações em que outros não respeitavam as medidas de prevenção.

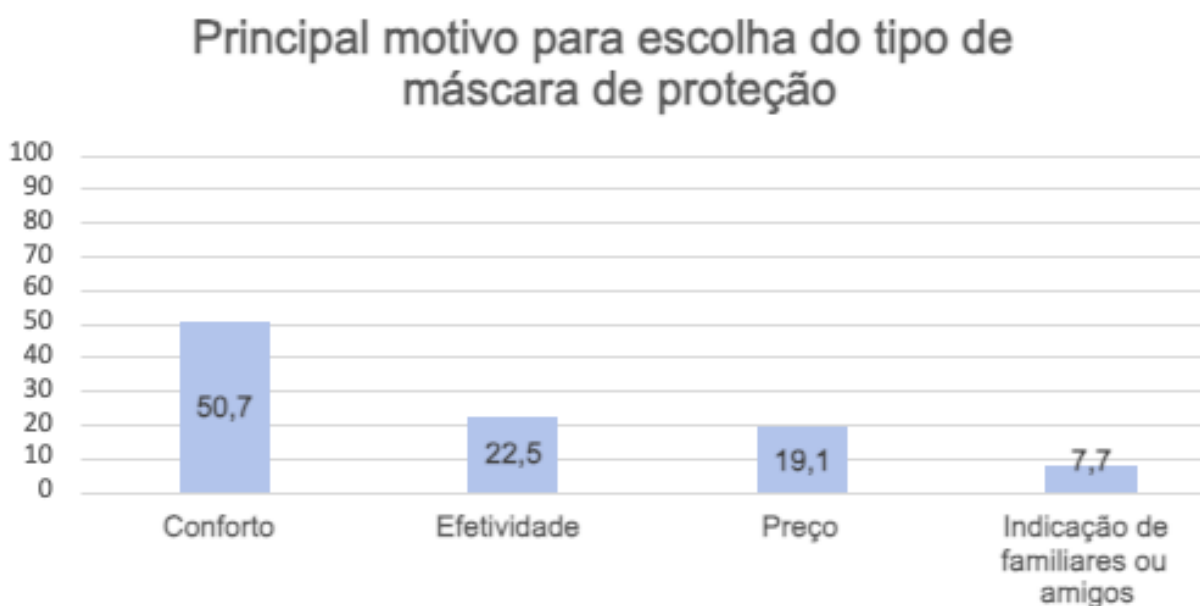
Figura 10. Percepção dos participantes quanto ao incômodo em relação ao não cumprimento do distanciamento social por outras pessoas



Fonte: autoria própria, 2026

A figura 10 avalia se havia um incomodo em relação ao distanciamento social por parte dos outros, 63,5% responderam que se sentiam incomodados. Esse resultado indica que, além do desafio de seguir as medidas de forma consistente, existe também um fator social que pode dificultar a adesão: o comportamento dos demais. Situações em que colegas, amigos ou familiares não respeitam o distanciamento podem gerar desconforto, insegurança ou até conflitos interpessoais, impactando negativamente na prática dessa medida de prevenção. Ainda assim, uma parcela significativa (36,5%) não manifestou incômodo, o que pode refletir diferentes níveis de percepção sobre a gravidade da pandemia ou sobre a efetividade das medidas adotadas.

Figura 11. Principais critérios adotados pelos entrevistados para escolha da máscara de proteção



Fonte: autoria própria, 2026

A figura 11 discute os motivos para escolha do tipo de máscara, onde o conforto foi o principal motivo para escolha da do tipo de máscara utilizada pelos entrevistados, com 50.70%. A efetividade foi o segundo motivo mais citado (22.50%), seguido pelo preço (19.10%), e por último, indicações de familiares ou amigos (7.70%). Isso sugere que, embora a proteção contra o vírus seja uma consideração importante, o conforto durante o uso prolongado das máscaras prevaleceu como o fator decisivo para a maioria dos entrevistados. A influência de familiares e amigos foi a menos significativa,

o que pode indicar uma escolha mais pessoal e informada baseada em critérios individuais de conforto e custo-benefício.

Figura 12. Perfil de uso dos tipos de máscaras de proteção individual na comunidade ufopiana

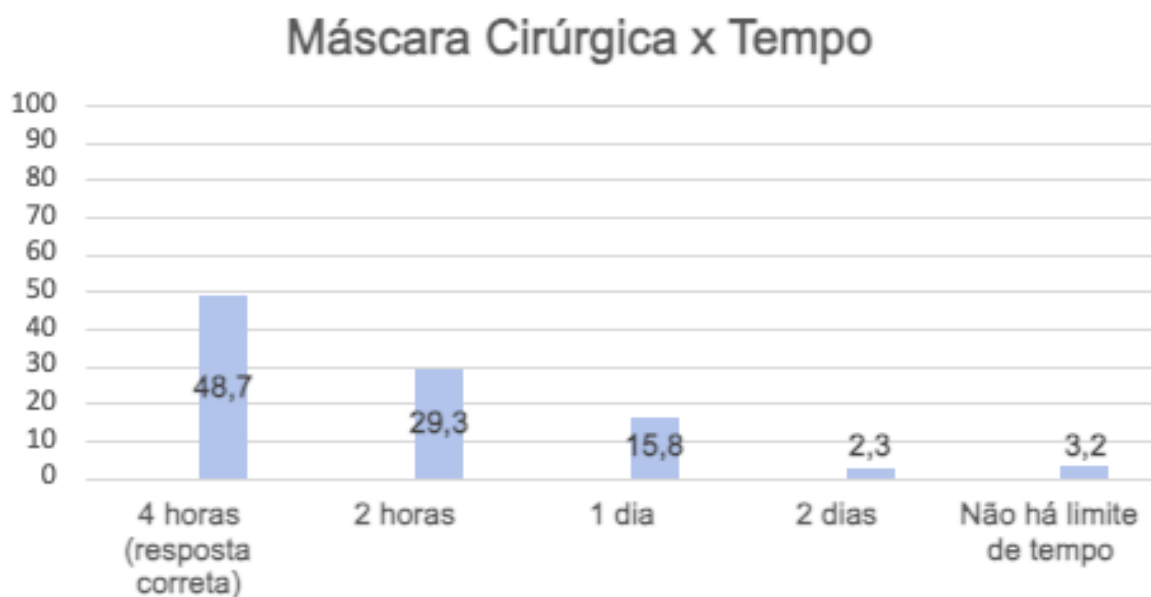


Fonte: autoria própria, 2026

A análise da Figura 12 refletiu o tipo de máscara utilizada pelos entrevistados, evidenciando que a maioria optou pelo uso de máscaras cirúrgicas (48,7%), seguidas pelas máscaras de pano/tecido (33,8%). Esse predomínio pôde ser diretamente associado aos motivos declarados para a escolha da máscara, uma vez que o conforto foi apontado como o principal fator determinante por 50,7% dos participantes. As máscaras cirúrgicas eram, em geral, percebidas como mais leves, flexíveis e menos desconfortáveis para o uso prolongado, o que favoreceu sua maior aceitação pela população.

Em contraste, observou-se menor utilização de máscaras do tipo PFF2/N95 (11,9%) e KN95 (5,6%), que, embora apresentassem maior capacidade de filtração e efetividade, costumavam ser associadas a maior desconforto térmico e respiratório. Assim, mesmo com o reconhecimento da importância da efetividade como critério de escolha, esse fator mostrou-se secundário em relação ao conforto, influenciando diretamente o perfil de máscaras mais utilizadas pelos entrevistados.

Figura 13. Distribuição das respostas dos entrevistados da UFOP sobre o tempo adequado de utilização da máscara cirúrgica

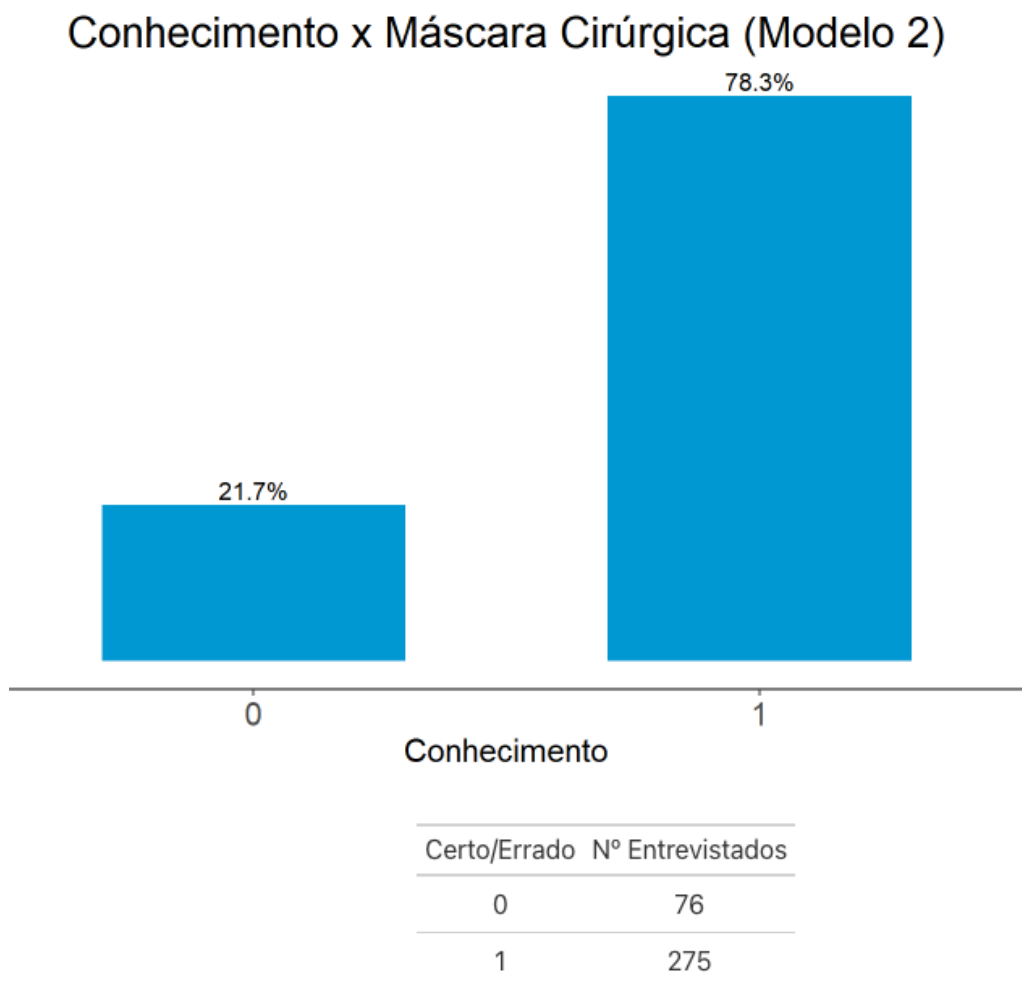


Fonte: autoria própria, 2026

A Figura 13 apresentou a avaliação do conhecimento dos entrevistados a respeito do tempo correto de utilização da máscara cirúrgica, cuja resposta considerada correta foi de quatro horas de uso. Observou-se que 48,7% dos participantes responderam corretamente.

Por outro lado, 29,6% indicaram que o tempo de uso seria de duas horas, o que pôde sugerir uma postura mais cautelosa ou uma possível confusão com recomendações atribuídas a outros tipos de máscaras, como as de tecido. Além disso, 16% dos entrevistados responderam que “um dia” seria o tempo correto de utilização, e 3,1% afirmaram que não havia limite de tempo de uso, evidenciando lacunas no conhecimento sobre as orientações adequadas para a utilização segura da máscara cirúrgica.

Figura 14. Conhecimento dos entrevistados da UFOP sobre o tempo de uso da máscara cirúrgica



Fonte: Relatório do Laboratório supervisionado, 2023

Ao analisar a Figura 14, observou-se que, ao considerar como corretas tanto as respostas “quatro horas” quanto “duas horas”, a maioria dos entrevistados (78,3%) realizou o uso correto ou dentro de uma margem de segurança em relação ao tempo de utilização da máscara cirúrgica. Essa forma de análise permitiu compreender não apenas quem acertou exatamente a recomendação técnica, mas também quem indicou um intervalo seguro para a troca do equipamento.

Embora duas horas não correspondessem ao tempo máximo recomendado, tratava-se de um período viável e seguro, que não comprometia a proteção do usuário. Assim, ao incluir essa alternativa como adequada no Modelo 2, evidenciou-se que

grande parte da comunidade acadêmica reconhecia a necessidade de substituição periódica da máscara, evitando seu uso prolongado e potencialmente inadequado.

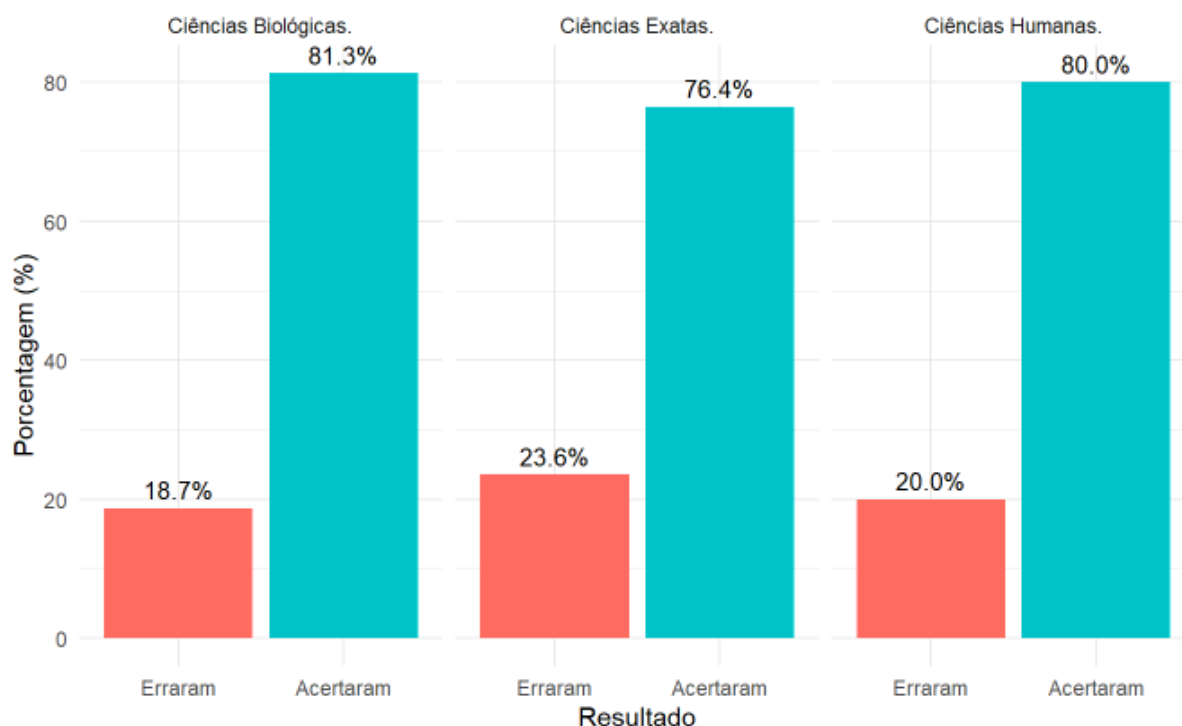
Tabela 2. Análise comparativa das respostas referentes ao tempo de uso da máscara cirúrgica entre participantes das Ciências Biológicas e outras áreas de atuação

Respostas Corretas e Incorretas por Área de Atuação				
	Ciências Biológicas	Outras Áreas	Total	P-valor
Acertos	100	144	244	
Erros	23	43	66	0.446
Total	123	187	310	

Fonte: Relatório de Laboratório supervisionado, 2023

A tabela acima compara as respostas por área de atuação, onde um p-valor alto, como esse, sugere que não há uma diferença estatisticamente significativa entre as proporções de respostas corretas e incorretas entre os grupos de “Ciências Biológicas” e “Outras Áreas”. Isso indica que, para este teste específico, a área de atuação dos participantes não teve um impacto significativo na capacidade de responder corretamente à pergunta sobre o uso da máscara cirúrgica.

Figura 15. Avaliação da porcentagem de acertos por área de atuação a respeito do tempo correto de uso das máscaras cirúrgicas de proteção

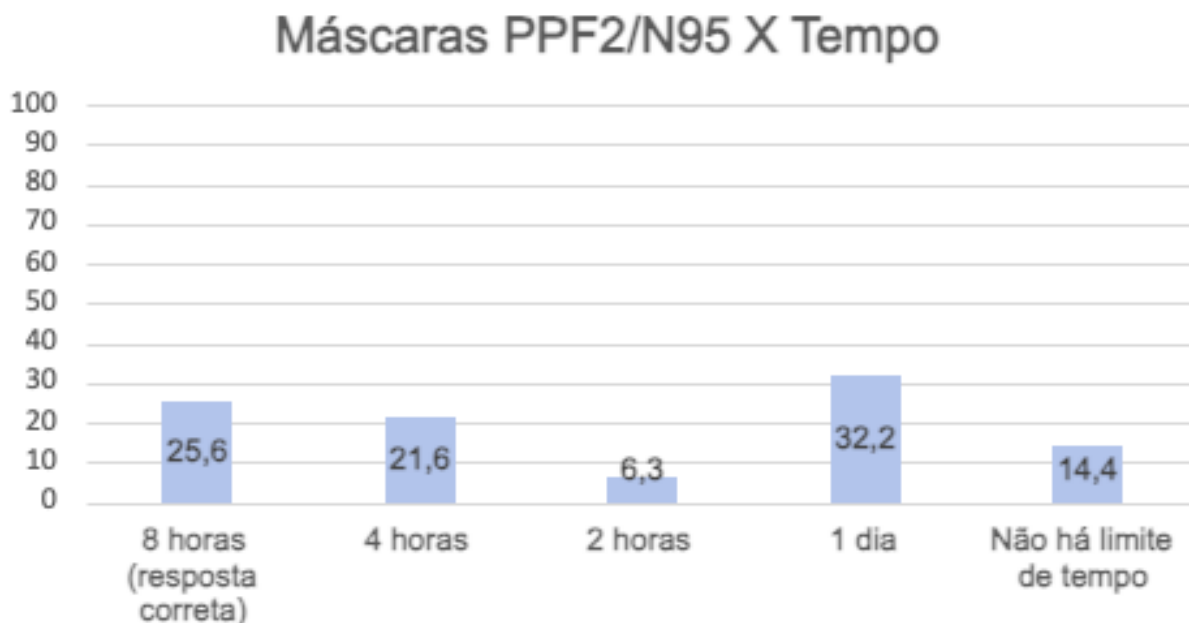


Fonte: Relatório de Laboratório supervisionado, 2023

Na figura acima analisamos o que se refere ao uso da máscara cirúrgica, observou-se elevado percentual de acertos em todas as áreas do conhecimento, com destaque para Ciências Biológicas (81,3%) e Ciências Humanas (80,0%), seguidas por Ciências Exatas (76,4%), indicando conhecimento satisfatório e relativamente homogêneo entre os diferentes campos de formação. Poderia se esperar uma diferença no nível de acerto dos representantes da área de ciências biológicas pela afinidade com a temática de estudo. Entretanto, a similaridade de conhecimento entre os grupos evidencia que o trabalho de educação em saúde realizado por várias mídias, dentre elas as da UFOP, impactou de maneira uniforme a população estudada. Esse resultado também pode estar relacionado ao fato de a máscara cirúrgica ter sido o modelo distribuído pelo projeto institucional de enfrentamento à COVID-19 na universidade, o que ampliou o acesso e a familiaridade da comunidade acadêmica com esse tipo de proteção. Por se tratar de uma opção mais acessível, de menor custo e amplamente disponível no mercado, consolidou-se como uma das principais escolhas no cotidiano universitário. Ainda assim, a presença de percentuais

de erro entre 18,7% e 23,6% demonstra que parte dos participantes ainda apresentava dúvidas quanto ao seu uso adequado, reforçando a importância de ações contínuas de educação em saúde.

Figura 16. Distribuição das respostas dos entrevistados da UFOP sobre o tempo adequado de utilização da máscara PFF2/N95



Fonte: autoria própria, 2026

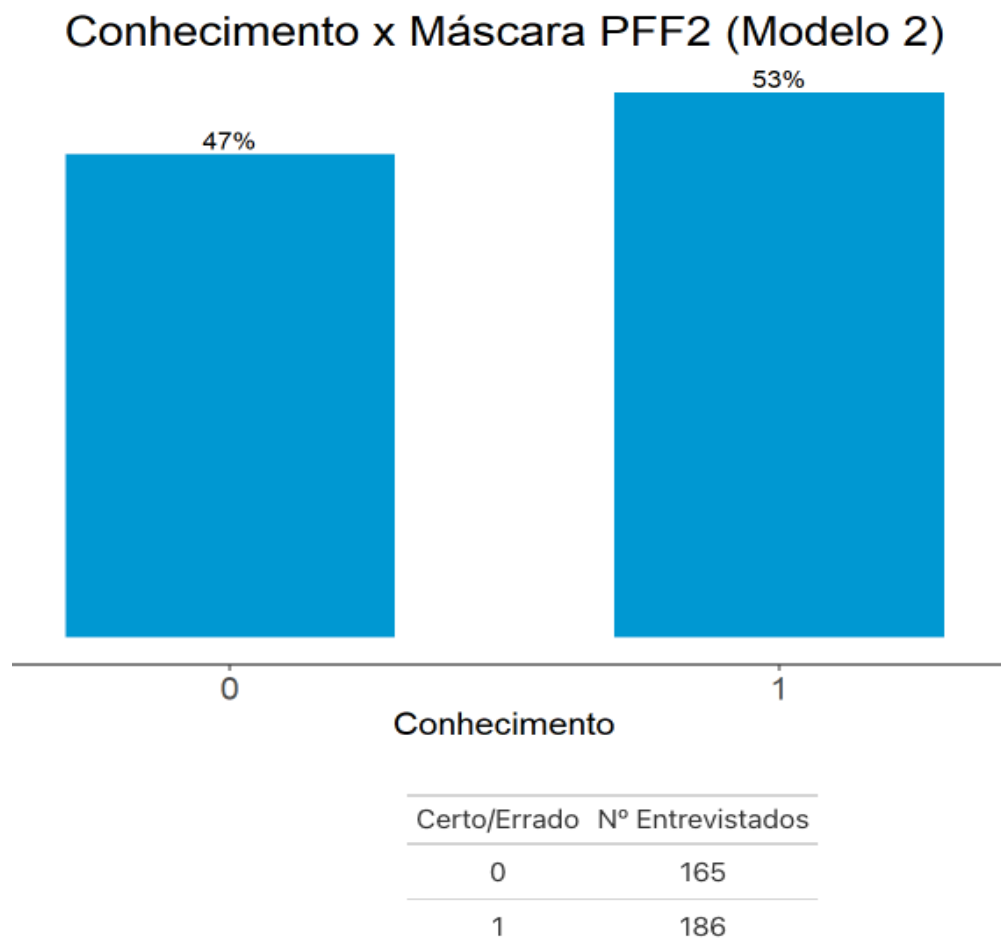
Na Figura 16, foi avaliado o conhecimento dos entrevistados a respeito do tempo correto de utilização das máscaras PFF2/N95, cuja resposta considerada correta foi de oito horas de uso. Observou-se que apenas 25,6% dos participantes responderam corretamente. Outros 21,6% indicaram quatro horas como tempo adequado, 6,3% apontaram duas horas e 14,4% afirmaram que não havia limite de tempo para o uso da máscara PFF2/N95. No entanto, a alternativa mais selecionada foi “um dia”, com 32,18%, indicando que aproximadamente um terço dos entrevistados acreditava que a máscara poderia ser utilizada por um período mais prolongado do que o recomendado.

Esse resultado pode ter refletido um entendimento otimista acerca da eficácia prolongada da máscara ou uma possível confusão com orientações relacionadas ao uso em ambientes de menor exposição a patógenos. Diferentemente da máscara cirúrgica, as do tipo PFF2/N95 possuem maior custo e podem gerar maior desconforto durante o uso prolongado, especialmente no contexto acadêmico de atividades

extensas. Esse cenário pode ter influenciado tanto sua menor adesão quanto o menor nível de familiaridade dos participantes com suas especificidades técnicas.

Esses fatores ajudam a explicar os percentuais de erro mais elevados observados nessa questão, indicando que, embora houvesse conhecimento geral satisfatório sobre medidas preventivas, persistiam lacunas específicas quanto às características, indicações e ao tempo adequado de uso das máscaras PFF2/N95, reforçando a necessidade de estratégias educativas mais direcionadas.

Figura 17. Conhecimento dos entrevistados da UFOP sobre o tempo de uso da máscara PFF2/N95



Fonte: Relatório do Laboratório supervisionado, 2023

No caso da máscara PFF2/N95, observa-se na figura 17 que pouco mais da metade dos entrevistados apresentou conhecimento considerado adequado quando adotado o critério ampliado de análise. Embora o tempo máximo recomendado para

uso desse tipo de máscara seja, em geral, até oito horas, neste estudo também foram consideradas corretas as respostas que indicaram duas ou quatro horas, por representarem intervalos seguros de utilização.

Mesmo com essa ampliação do critério, o percentual de acertos não foi tão expressivo, o que pode indicar maior incerteza em relação às especificidades das máscaras PFF2/N95. Diferentemente da máscara cirúrgica, amplamente utilizada e distribuída durante a pandemia, as máscaras do tipo PFF2/N05 possuem custo mais elevado e menor acessibilidade para parte da população. Além disso, neste projeto não houve distribuição desse modelo de máscara aos participantes, o que pode ter limitado o contato direto e o interesse em seu uso, apesar da distribuição de informações pelo braço de prevenção do projeto UFOP em Ação referente aos cuidados e uso com esse modelo de máscara.

Tabela 3. Análise comparativa das respostas referentes ao tempo de uso das máscaras PFF2/N95 entre participantes das Ciências Biológicas e de outras áreas de atuação

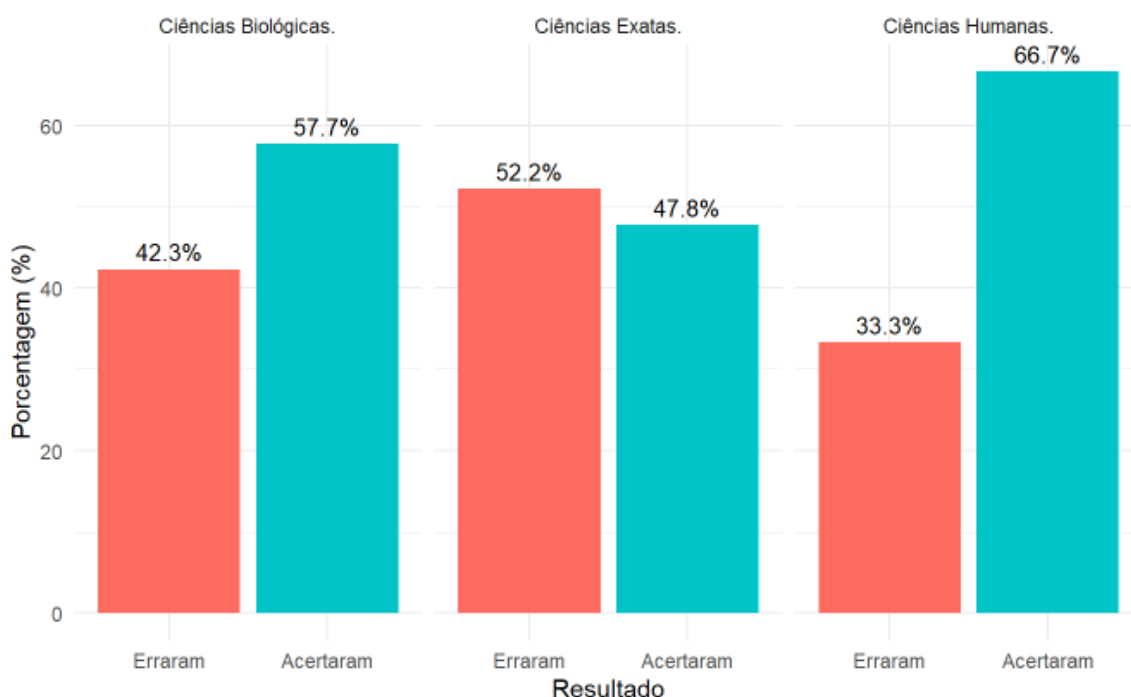
Respostas Corretas e Incorretas por Área de Atuação				
	Ciências Biológicas	Outras Áreas	Total	P-valor
Acertos	67	79	146	
Erros	56	108	164	0.046
Total	123	187	310	

Fonte: Relatório do Laboratório supervisionado, 2023

No caso da tabela acima, o p-valor está abaixo do limite de significância caso considerarmos 0.05, o que indica que há uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos de “Ciências Biológicas” e “Outras Áreas” em relação às respostas corretas para o uso das máscaras PFF2/N95. Isso pode sugerir que o conhecimento ou a familiaridade com as máscaras PFF2/N95 varia de acordo com a área de atuação dos participantes, influenciando sua capacidade de responder corretamente à pergunta. A heterogeneidade observada entre áreas acadêmicas também foi descrita por estudos nacionais que apontam maior nível de conhecimento entre estudantes da área da saúde quando comparados a outras áreas (SILVA et al., 2022). Esse achado

pode ser explicado pela maior exposição desses estudantes a conteúdos relacionados à epidemiologia, microbiologia e saúde pública. No entanto, a presença de lacunas mesmo nesse grupo evidencia que o enfrentamento à infodemia exige estratégias institucionais amplas e interdisciplinares.

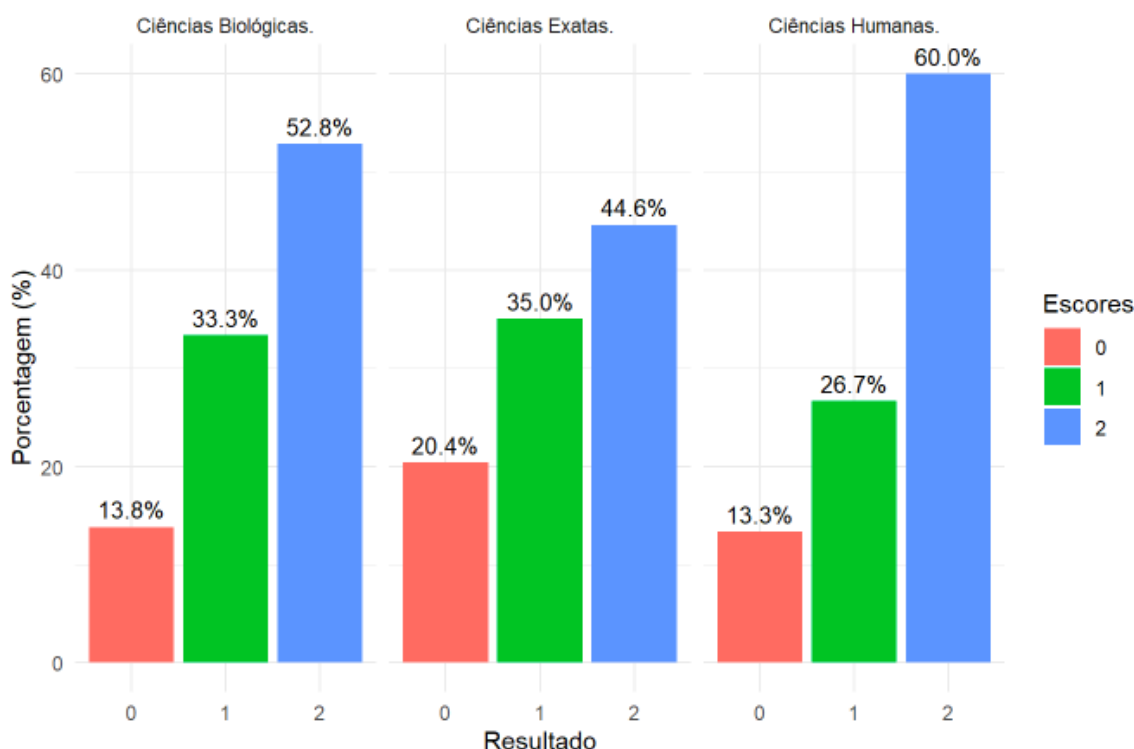
Figura 18. Avaliação da porcentagem de acertos por área de atuação a respeito do tempo correto de uso das máscaras PFF2/N95



Fonte: Relatório do Laboratório supervisionado, 2023

No que se refere às máscaras PFF2/N95, observa-se na figura 18 uma maior variação nos percentuais de acerto entre as áreas do conhecimento, com destaque para Ciências Humanas (66,7%) e Ciências Biológicas (57,7%), enquanto Ciências Exatas apresentou percentual de acertos inferior (47,8%), com predomínio de erros (52,2%). Essa diferença de 9% entre os docentes das áreas humanas e biológicas pode apresentar viés de representação, uma vez que segundo a Tabela 1, há quase quatro vezes menos representantes da área humana (30), em relação à biológica (119). Ainda a partir da referida tabela, a maior amostra foi a de estudantes de ciências exatas (151).

Figura 19. Escore geral de conhecimento sobre a COVID-19 estratificado por área de atuação



Fonte: Relatório do Laboratório Supervisionado, 2023

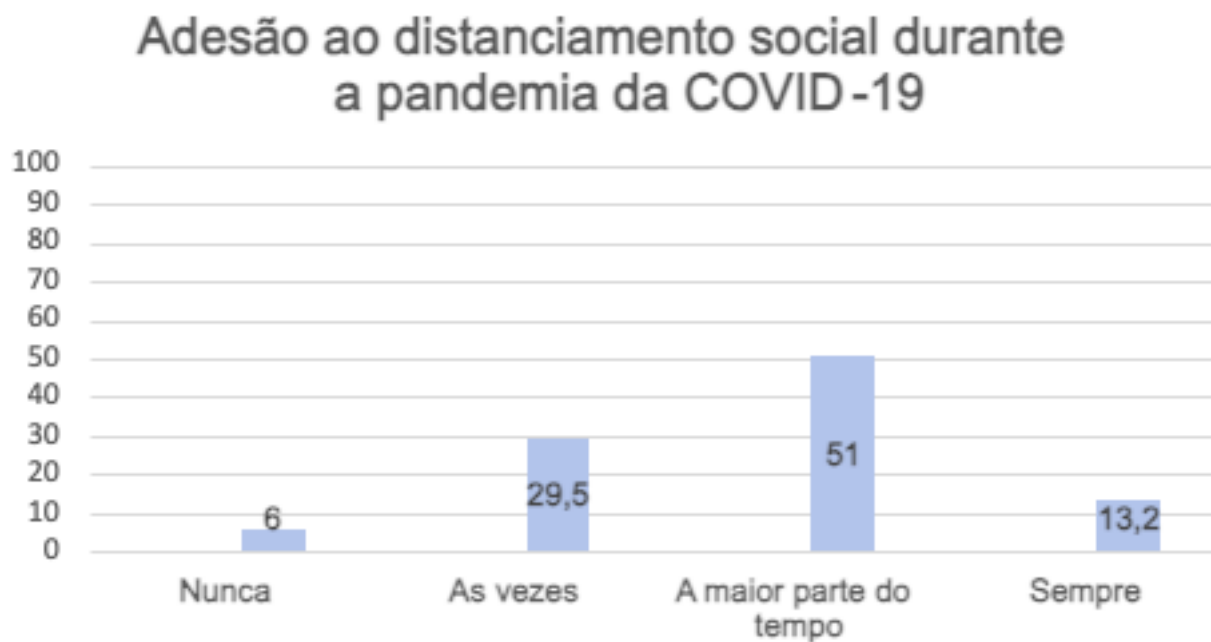
No que se referiu ao escore geral de conhecimento, observou-se na Figura 19 a predominância do escore máximo (dois pontos) em todas as áreas do conhecimento, com destaque para Ciências Humanas (60,0%), seguida por Ciências Biológicas (52,8%) e Ciências Exatas (44,6%). Esse resultado indicou que a maior parte dos participantes apresentou desempenho satisfatório na avaliação do uso da máscara cirúrgica, reforçando os achados anteriores que apontaram bom nível de conhecimento sobre essa medida preventiva.

Entretanto, notou-se que a área de Ciências Exatas apresentou maior proporção de escores intermediários (35,0%) e o maior percentual de escore zero (20,4%), sugerindo maior heterogeneidade no conhecimento nesse grupo. Ainda assim, as diferenças entre as áreas não se mostraram extremamente discrepantes, indicando relativa homogeneidade no desempenho global da comunidade acadêmica.

Esses resultados reforçaram que o conhecimento sobre medidas de prevenção esteve amplamente disseminado no ambiente universitário, possivelmente favorecido

pelas ações institucionais e pela circulação de informações científicas durante o período pandêmico. Ainda assim, as pequenas variações observadas entre as áreas justificaram a necessidade de manutenção de estratégias educativas contínuas, com foco no esclarecimento de dúvidas específicas e na consolidação das boas práticas preventivas.

Figura 20. Adesão dos participantes às medidas de distanciamento social durante a pandemia de COVID-19



Fonte: autoria própria, 2026

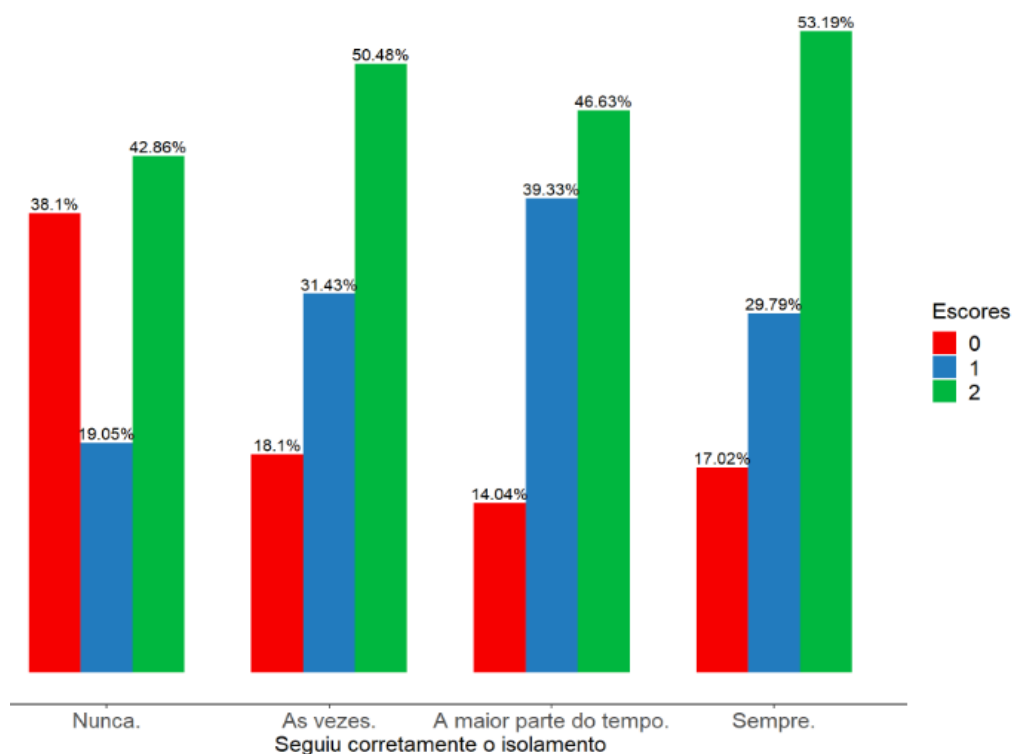
Sobre distanciamento social, na figura 20, observa-se que 51% seguiam o distanciamento social durante a maior parte do tempo, 29,5% afirmaram que seguia o distanciamento social as vezes, 13,2% afirmaram que sempre seguia e 6% nunca seguiu o distanciamento social. Os resultados mostram que, embora a maioria entenda a importância do distanciamento social, poucas pessoas conseguiam seguir essa medida de forma constante. Isso pode estar relacionado ao trabalho, aos estudos ou à dificuldade de manter o distanciamento no dia a dia.

A adesão parcial ou irregular ao distanciamento social pode reduzir a eficácia das medidas de prevenção contra a COVID-19, principalmente em locais com grande circulação de pessoas, como o campus universitário. Esses dados indicam que era importante reforçar informações e orientações sobre o distanciamento, além de

pensar em estratégias que ajudassem as pessoas a praticá-lo de forma mais constante.

Esse cenário pode ser ainda mais compreendido quando se considera o contexto específico do município de Ouro Preto, que possui uma forte tradição universitária marcada pela vivência em repúblicas estudantis, pela intensa vida social e pela realização frequente de festas e eventos coletivos. Mesmo durante o período pandêmico, foram relatados encontros sociais e atividades presenciais informais, o que pode ter dificultado a manutenção rigorosa do distanciamento social. A convivência compartilhada em moradias coletivas, aliada à cultura de socialização característica da cidade, pode ter contribuído para a adesão parcial às medidas de restrição, especialmente entre os estudantes, reforçando os desafios práticos de implementar o distanciamento social em contextos universitários com forte dinâmica comunitária.

Figura 21. Associação entre adesão ao isolamento social e escore do modelo 2



Fonte: Relatório do Laboratório Supervisionado, 2023

A figura apresenta a distribuição dos escores do Modelo 2 segundo a frequência com que os entrevistados relataram seguir corretamente o isolamento

social durante o período pandêmico. O gráfico relaciona conhecimento dos entrevistados sobre o tempo correto de uso das máscaras de proteção e adesão ao distanciamento social, tendo como base de dados as figuras 14 e 17. Observa-se que os maiores percentuais de respostas corretas (score 2) concentram-se entre os participantes que relataram seguir o distanciamento “sempre” ou “a maior parte do tempo”. Por outro lado, entre aqueles que afirmaram nunca ou apenas às vezes adotar o distanciamento, observa-se maior proporção de scores mais baixos.

Essa associação sugere que indivíduos com maior adesão às medidas comportamentais preventivas também tendem a apresentar maior nível de conhecimento técnico sobre o uso adequado das máscaras. Assim, os resultados apontam para uma possível relação entre conhecimento e prática preventiva, indicando que a informação qualificada pode estar associada a comportamentos mais alinhados às recomendações de saúde pública.

6. CONCLUSÃO

Este estudo revelou uma compreensão variada da COVID-19 na comunidade acadêmica da UFOP no ano de 2022, com diferenças significativas no conhecimento e comportamento relacionados à pandemia entre cursos, faixas etárias e outras variáveis demográficas, indicando que o acesso à informação, por si só, não garante a adoção plena de práticas preventivas. Os resultados destacam a importância de estratégias de comunicação e educação em saúde adaptadas às necessidades específicas de diferentes grupos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). *Relatório de ações das universidades federais no enfrentamento da COVID-19*. Brasília, DF: ANDIFES, 2021. Disponível em: <<https://andifes.org.br>>

ARRAIS, C. A.; CORCIOLI, G.; MEDINA, G. D. S. O papel desempenhado pelas universidades públicas na mitigação da catástrofe do coronavírus no Brasil: solidariedade, pesquisa e apoio aos governos locais que enfrentam a crise sanitária. *Frontiers in Sociology*, v. 6, 2021. DOI: 10.3389/fsoc.2021.610297. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/journals/sociology/articles/10.3389/fsoc.2021.610297/full>> Acesso em: 12 Dez. 2025.

BIANCOVILLI, P.; MAKSZIN, L.; JURBERG, C. Desinformação nas redes sociais durante a pandemia do novo coronavírus: um estudo de caso quali-quantitativo do Brasil. *BMC Public Health*, v. 21, p. 1200, 2021. DOI: 10.1186/s12889-021-11165-1. Disponível em: < <https://link.springer.com/article/10.1186/s12889-021-11165-1> > Acesso em: 13 Dez. 2025.

BMJ CONTRIBUTORS. The chi squared tests. *BMJ*, 2023. Disponível em: <<https://www.bmj.com/about-bmj/resources-readers/publications/statistics-square-one/8-chi-squared-tests>> Acesso em: 13 Jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico especial: doença pelo coronavírus COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Guia de vigilância integrada da COVID-19, influenza e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/guia-vigilancia-integrada-da-covid-19-influenza-e-outros-virus-respiratorios-de-importancia-em-saude-publica/view>> Acesso em: 04 Fev. 2026.

COSTA, I. C. P. et al. Produção científica em periódicos online sobre o novo coronavírus (COVID-19): pesquisa bibliométrica. *Texto & Contexto Enfermagem*, v.

29, e20200235, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0235>> Acesso em: 30 Jul. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0235>> Acesso em: 30 Jul. 2023.

LIN, S. M. et al. Clinical and laboratory predictors for disease progression in patients with COVID-19: a multi-center cohort study. *Biomedical Journal*, v. 46, n. 1, p. 100–109, 2023. DOI: 10.1016/j.bj.2022.11.002.

JORNAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Desinformação científica: uma pandemia de mentiras*. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/desinformacao-cientifica-uma-pandemia-de-mentiras/>> Acesso em: 14 Nov. 2025.

KOPPENBRASIL. *Koppen Brasil: classificação climática no Brasil*. Disponível em: <https://koppenbrasil.github.io/> Acesso em: 13 Out. 2025.

MINAS GERAIS. Secretarias de Estado da Saúde e de Desenvolvimento Econômico. Programa Minas Consciente: versão 2.0. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://www.mg.gov.br/sites/default/files/paginas/imagens/minasconsciente/plano_minas_consciente_-_2.0_-_completo.pdf Acesso em: 15 Out. 2025.

MINAS GERAIS. Secretarias de Estado da Saúde e de Desenvolvimento Econômico. Anexo I – Relatório da consulta pública. Disponível em: https://www.mg.gov.br/sites/default/files/paginas/imagens/minasconsciente/anexo_i_-_relatorio_consulta_publica.pdf Acesso em: 10 Set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Coronavírus disease (COVID-19): questions and answers. Disponível em: <<https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>> Acesso em: 11 Dez. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por novo coronavírus. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>> Acesso em: 30 Jul. 2023.

ORTELLADO, Pablo; RIBEIRO, Márcio. Polarização e desinformação online no Brasil. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung Brasil, 2018. (Análise; 44). Disponível em: <<https://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/14629.pdf>> Acesso em: 5 Nov. 2025.

PEREIRA SARAIVA, Ana Caroline et al. A importância da educação em saúde para prevenção e controle da COVID-19. Caderno Impacto em Extensão, Campina Grande, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/288>> Acesso em: 13 Dez. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. Informações gerais do município de Ouro Preto. Disponível em: <<https://www.ouropreto.mg.gov.br/informacoes-gerais>> Acesso em: 5 Nov. 2025.

PROGRAMA DE PÓS - GRAUDAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DA UFOP - rastreamento, monitoramento e prevenção à Covid-19; Disponível em: <<https://cipharma.ufop.br/news/conheciam-equipe-do-projeto-ufop-em-ação-que-estão-trabalhando-no-rastreamento>> Acesso em: 12 Nov. 2025.

SÁ, C.; FLORAX, R.; RIETVELD, P. Determinants of the regional demand for higher education in the Netherlands: a gravity model approach. Regional Studies, v. 38, 2004.

SILVA LIMA, R.; SERON SANCHES, R. .; DE ABREU, P. D. .; COELHO LEITE FAVA, S. M.; DO NASCIMENTO, M. C. The Lesser Evil: University Students Representations On The Use Of Masks For Covid-19 Prevention / Dos Males o Menor: Representações de Universitários sobre o Uso das Máscaras para Prevenção da Covid-19 . Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 14, p. e-11286, 2022. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11286. Disponível em: <<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11286>> Acesso em: 28 fev. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. Inverno aumenta risco de doenças respiratórias. Disponível em: <<https://infectologia.org.br/destaque/inverno-aumenta-risco-de-doencas-respiratorias/>> Acesso em: 13 Dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Ações de combate ao coronavírus e pesquisas sobre o vírus. Disponível em:< <https://ufop.br/noticias/coronavirus/acoes-de-combate-na-ufop-e-pesquisas-sobre-o-virus> >Acesso em: 14 Dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – PROGRAD. Perguntas Frequentes sobre processos seletivos. Disponível em:< <https://www.prograd.ufop.br/processos-seletivos/perguntas-frequentes> > Acesso em: 14 Dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – PROPLAD. *Relatório de Gestão 2022*. Disponível em:< https://proplad.ufop.br/sites/default/files/rg_04_10_0.pdf >Acesso em: 14 Dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Protocolo de biossegurança da UFOP, 2021. Disponível em:< https://ufop.br/sites/default/files/protocolo_de_biosseguranca_-_resumido.pdf >Acesso em: 14 Dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Relatório UFOP em Ação – etapa 2. Disponível em:< https://cipharma.ufop.br/sites/default/files/cipharma/files/relatorio_final_ufop_em_acao_etapa2_com_anexos.pdf >Acesso em: 13 Dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Resolução CUNI 2337. Disponível em:< <https://ufop.br/sites/default/files/cuni2337.pdf> >Acesso em: 30 Jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. Universidades federais realizam mais de 800 pesquisas contra a COVID-19. Disponível em:< <https://www.ufms.br/universidades-federais-realizam-mais-de-800-pesquisas-contr-a-covid-19/> >Acesso em: 13 Dez. 2025.

ZHU, N. et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. *New England Journal of Medicine*, v. 382, p. 727-733, 2020.

APÊNDICE A - Questionário semiestruturado aplicado à comunidade acadêmica da UFOP

FORMULÁRIO COVID-19

mariana.machado@aluno.ufop.edu.br

[Mudar de conta](#)



Não compartilhado



Idade

- ☐ 17 a 21 anos.
- ☐ 22 a 26 anos.
- ☐ 27 a 30 anos.
- ☐ 31 a 36 anos.
- ☐ 37 a 40 anos.
- ☐ Acima de 41 anos.

Cidade origem

Sua resposta

Atuação

- ☐ Servidor.
- ☐ Aluno.
- ☐ Outro.

Área de atuação (servidor)

- ☐ Docente.
- ☐ Prestador de serviços.
- ☐ TAE.

Área de atuação (aluno)

- ☐ Ciências Humanas.
- ☐ Ciências Exatas.
- ☐ Ciências Biológicas.

Tipo de máscara em uso

- ☐ PFF2/N95.
- ☐ KN95.
- ☐ Cirúrgica.
- ☐ Pano/Tecido.

Motivo para a escolha da máscara

- ☐ Conforto.
- ☐ Efetividade.
- ☐ Preço.
- ☐ Indicação por família/ amigos.

[Avançar](#)

[Limpar formulário](#)

TESTE DE CONHECIMENTO

Por quanto tempo pode-se usar a máscara cirúrgica antes de precisar trocá-la?

- ☐ 2 horas.
- ☐ 4 horas.
- ☐ 1 dia.
- ☐ 2 dias.
- ☐ Não há limite de tempo.

Por quanto tempo pode-se usar a PFF2/N95 antes de precisar trocá-la?

- ☐ 2 horas.
- ☐ 4 horas.
- ☐ 8 horas.
- ☐ 1 dia.
- ☐ Não há limite de tempo.

Por quanto tempo pode-se usar a PFF2/N95 antes de precisar trocá-la?

- ☐ 2 horas.
- ☐ 4 horas.
- ☐ 8 horas.
- ☐ 1 dia.
- ☐ Não há limite de tempo.

Verdadeiro ou falso: você pode ser infectado pelo covid-19 e transmitir o vírus mesmo após vacinado?

- ☐ Verdadeiro.
- ☐ Falso.

[Voltar](#)

[Avançar](#)

[Limpar formulário](#)

HÁBITOS DE CUIDADOS

Você já tomou a dose de reforço?

☐ sim.

☐ Não.

Você sabe quem precisa da 4 dose?

☐ Sim.

☐ Não.

Você confia na segurança das vacinas contra COVID-19?

☐ Sim.

☐ Não.

Você tem seguido corretamente o distanciamento social ideal nesse período de pandemia?

- ☐ Sempre.
- ☐ A maior parte do tempo.
- ☐ As vezes.
- ☐ Nunca.

Você se incomoda com alguma falta de distanciamento por parte de outros?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

Você pratica atividades coletivas aqui na UFOP?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

Você se sente confortável em praticá-los sem o uso da máscara?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não se aplica.

O que mais te preocupa nessa volta às aulas presenciais em meio à pandemia?

- ☐ Contaminar a família.
- ☐ Ser hospitalizado.
- ☐ Ter sequelas.
- ☐ Precisar se isolar .
- ☐ Conviver com pessoas que não estão tomando cuidados.

[Voltar](#)

[Enviar](#)

[Limpar formulário](#)

APÊNDICE B - Material educativo informativo sobre a importância do uso correto de máscaras como medida de proteção, entregue à comunidade ufopiana.

**RETOMADA
SEGURA**

Cuidar de si é cuidar
da comunidade



O USO DE MÁSCARAS É ESSENCIAL PARA A PREVENÇÃO DA COVID-19, pois uma máscara eficaz impede que partículas do vírus se espalhem no ar.

As máscaras mais recomendadas para uso são as PFF2 ou N95, as KN95 e as **MÁSCARAS CIRÚRGICAS** de tripla camada.

TODAS AS MÁSCARAS DEVEM COBRIR O NARIZ E A BOCA, assim como se deve manusear as máscaras apenas pelos elásticos. Ao baixar a máscara, há risco de contaminá-la e depois levar essas partículas para perto da boca e do nariz ao recolocar a máscara.

As máscaras cirúrgicas podem ser usadas por no **MÁXIMO 4 HORAS**, não sendo reutilizáveis.

Lembre-se: o coronavírus ainda mata
Proteja você e o próximo.

ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PREVENÇÃO, RASTREAMENTO E MONITORAMENTO DE CASOS SUSPEITOS E EM RISCO PARA COVID-19 NA MICRORREGIÃO DE SAÚDE DE OURO PRETO

Pesquisador: Nancy Scardua Binda

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 32262720.5.0000.5150

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ouro Preto

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.114.985

Apresentação do Projeto:

As informações contidas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram obtidas dos documentos contendo as Informações Básicas da Pesquisa (:PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1555592.pdf de 25/06/2020) e do Projeto Detalhado.

A pandemia pelo novo Coronavírus (Sars-CoV-2), causador da COVID-19, é uma situação emergente e em rápida evolução no Brasil. A porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) é a atenção primária à saúde que, durante surtos e epidemias, tem papel fundamental na resposta às doenças, mantendo a longitudinalidade e a coordenação do cuidado em saúde. A presente proposta objetiva promover a prevenção, rastreamento e o monitoramento dos casos suspeitos de COVID-19, em parceria com as Secretarias Municipais da Microrregião de Saúde de Ouro Preto, a fim de fortalecer o enfrentamento à pandemia pelo novo coronavírus no estado de Minas Gerais. Para as atividades de prevenção será realizada a capacitação em EaD dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de Combate a Endemias (ACE), com coleta de dados da avaliação do aprendizado destes profissionais de saúde por questionários aplicados on line. Para o rastreamento e monitoramento será realizado um estudo transversal de base populacional, com coleta de dados por meio de um questionário aplicado por telefone, por acadêmicos e profissionais de saúde. Serão incluídos adultos com idade igual ou superior a 18 anos e residentes em domicílios

Endereço: Morro do Cruzeiro-Centro de Convergência

Bairro: Campus Universitário

CEP: 35.400-000

UF: MG

Município: OURO PRETO

Telefone: (31)3559-1368

Fax: (31)3559-1370

E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Continuação do Parecer: 4.114.985

particulares permanentes da microrregião de Saúde de Ouro Preto. Os dados serão consolidados em tabelas, gráficos e mapas da área em estudo e analisados pelo software STATA versão 14.0. A comparação entre médias será realizada utilizando-se o teste t de Student e análise de variância (ANOVA) e entre as medianas o teste de Wilcoxon (Mann-Whitney) e Kruskal-Wallis. A espacialização dos casos suspeitos será realizada utilizando o software ArcMap 10.3. A construção de um banco de dados possibilitará gerar informações confiáveis para o SUS, contribuindo para fortalecer o enfrentamento à pandemia pelo Sars-CoV-2 na microrregião de saúde de Ouro Preto e, conseqüentemente, no estado de Minas Gerais.

Hipótese: As medidas de prevenção através da educação em saúde associados ao rastreamento de casos ativos e suspeitos, bem como o monitoramento, podem mitigar a cadeia de transmissão de doenças infecciosas, como a COVID-19.

Critério de Inclusão: Os critérios de inclusão para os profissionais de saúde são: agente comunitário de saúde e agente de combate de endemias, ACS e ACE com idade acima de 18 anos. Na etapa de prevenção, os critérios de inclusão da população serão: pessoas que residem na área de atuação dos ACS e ACE, e idade maior de 18 anos. Na etapa de rastreamento e monitoramento o critério de inclusão serão: pessoas que moram no município, idade superior a 18 anos.

Critério de Exclusão: Os critérios de exclusão para os profissionais de saúde serão: ACS e ACE que estão localizados em distritos que não possuem computadores ou celulares com acesso à internet e os que não desejam participar da pesquisa. Na etapa de prevenção, os critérios de exclusão da população serão: pessoas que não desejam participar da pesquisa, pessoas incapazes para responder sozinhas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Implementar um sistema de prevenção, rastreamento e monitoramento voltado para COVID-19 na microrregião de Saúde de Ouro Preto e avaliar a efetividade deste sistema.

Objetivo Secundário: Definir estratégias para implantação de um sistema de EaD na Atenção Primária de Saúde da Microrregião de Saúde de Ouro Preto; Construir materiais educativos, cursos e eventos com a temática da pandemia de COVID-19; Identificar o nível de conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde e de controle de Endemias acerca da COVID-19 antes e após a qualificação; Rastrear por meio telefônico possíveis casos infectados com SARS-CoV-2; Monitorar

Endereço: Morro do Cruzeiro-Centro de Convergência			
Bairro: Campus Universitário	CEP: 35.400-000		
UF: MG	Município: OURO PRETO		
Telefone: (31)3559-1368	Fax: (31)3559-1370	E-mail: cep.propp@ufop.edu.br	

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Continuação do Parecer: 4.114.985

por meio telefônico casos suspeitos e casos confirmados de infecção com SARS-CoV-2; Construir o mapa de risco de contágio por COVID-19 no município de Ouro Preto por meio de geolocalização de casos confirmados e compilação de informações relacionadas ao risco de transmissão da doença; Criar uma base de dados epidemiológicos sobre COVID-19 para o município de Ouro Preto; Estruturar e alimentar a base de dados epidemiológicos sobre COVID-19 para o município de Ouro Preto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos dessa pesquisa, tanto na etapa de prevenção, quanto no rastreamento e monitoramento, estão relacionados a preservação da identidade dos indivíduos. Para minimizar estes riscos, todos os pesquisadores assinarão um termo de confidencialidade e os entrevistados serão codificados no banco de dados. Durante a aplicação dos questionários, algumas perguntas podem causar algum constrangimento e pode haver um leve cansaço após respondê-los, para minimizar esse risco, os participantes poderão se recusar a responder algum questionamento e estarão livres para saírem do estudo a qualquer momento.

Benefícios: O presente estudo irá contribuir na educação continuada dos Agentes Comunitários de Saúde e de Combate de Endemias sobre a COVID-19, trazendo maior segurança para exercer suas atividades, bem como propagar a cada cidadão brasileiro os fatores que determinam esta doença e concentrar esforços para buscar seu controle. Com a melhoria nos conhecimentos técnico-científicos desses profissionais, bem como a colocação deles como protagonistas no serviço de saúde, eles podem prestar um auxílio mais efetivo no rastreamento e monitoramento de casos suspeitos e confirmados da COVID-19, contribuindo dessa forma, para mitigar a cadeia de transmissão da doença e para tentar prevenir a sobrecarga do sistema de saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Desfecho Primário: O desfecho primordial esperado deste estudo é mitigar a cadeia de transmissão da COVID-19 na microrregião de saúde de Ouro Preto. O desfecho primário da etapa de rastreamento e monitoramento é a determinação de casos suspeitos, confirmados ou em risco para a COVID-19 e a geolocalização dos casos. Já o desfecho primário da etapa de prevenção é o aprimoramento do conhecimento dos profissionais de saúde a cerca da COVID-19. **Desfecho Secundário:** Os desfechos secundários para etapa de prevenção são: a propagação do conhecimento adquirido para a população e o impacto do conhecimento adquirido sobre as atividades diárias destes profissionais e para a população. Os desfechos secundários da etapa de rastreamento e monitoramento são: avaliar a prevalência de comorbidades na pessoas com

Endereço: Morro do Cruzeiro-Centro de Convergência
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 35.400-000
UF: MG **Município:** OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 **Fax:** (31)3559-1370 **E-mail:** cep.propp@ufop.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Continuação do Parecer: 4.114.985

COVID-19, determinação de sinais e sintomas mais frequentes e identificação da faixa etária e sexo com maior número de infectados.

Tamanho da Amostra no Brasil: 7.500

Data do Primeiro Recrutamento: 01/07/2020

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todas as pendências apontadas foram sanadas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram sanadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFOP, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e/ou Res. CNS 510/16, manifesta-se pela APROVAÇÃO deste protocolo de pesquisa. Ressalta-se ao pesquisador responsável pelo projeto o compromisso de envio ao CEP/UFOP, um ano após o início do projeto, do relatório final ou parcial de sua pesquisa, encaminhado por meio da Plataforma Brasil, informando, em qualquer tempo, o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1555592.pdf	25/06/2020 18:29:17		Aceito
Outros	TCLepopulacao2.pdf	25/06/2020 18:27:51	Nancy Scardua Binda	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhado2.pdf	25/06/2020 18:27:02	Nancy Scardua Binda	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLeeACSeACE.pdf	25/06/2020 18:23:07	Nancy Scardua Binda	Aceito
Outros	Cartaalteracoes.pdf	25/06/2020 18:22:36	Nancy Scardua Binda	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	22/05/2020 14:18:14	Nancy Scardua Binda	Aceito

Endereço: Morro do Cruzeiro-Centro de Convergência

Bairro: Campus Universitário **CEP:** 35.400-000

UF: MG **Município:** OURO PRETO

Telefone: (31)3559-1368

Fax: (31)3559-1370

E-mail: cep.propp@ufop.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
OURO PRETO**



Continuação do Parecer: 4.114.985

Outros	COAPES.pdf	22/05/2020 13:58:40	Nancy Scardua Binda	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaopesquisador.pdf	22/05/2020 13:55:22	Nancy Scardua Binda	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termoanuencia.pdf	22/05/2020 11:47:50	Nancy Scardua Binda	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEpopulacao.pdf	22/05/2020 11:44:49	Nancy Scardua Binda	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEeACSeACE.docx	22/05/2020 11:44:34	Nancy Scardua Binda	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	22/05/2020 11:23:25	Nancy Scardua Binda	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhado.pdf	22/05/2020 11:23:13	Nancy Scardua Binda	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

OURO PRETO, 26 de Junho de 2020

Assinado por:
EVANDRO MARQUES DE MENEZES MACHADO
(Coordenador(a))

Endereço: Morro do Cruzeiro-Centro de Convergência
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 35.400-000
UF: MG **Município:** OURO PRETO
Telefone: (31)3559-1368 **Fax:** (31)3559-1370 **E-mail:** cep.propp@ufop.edu.br

ANEXO B- Chamada pública para seleção de projetos para consultoria em estatística.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS
COLEGIADO DO CURSO DE ESTATÍSTICA**

**CHAMADA PARA SELEÇÃO DE PROJETOS PARA CONSULTORIA EM ESTATÍSTICA NO
ÂMBITO DA DISCIPLINA EST020 - LABORATÓRIO SUPERVISIONADO**

1. Apresentação

A disciplina de Laboratório Supervisionado permite aos alunos do Bacharelado em Estatística o contato com problemas reais e o desenvolvimento de habilidades em todas as etapas da realização de uma consultoria, desde o contato com o cliente até a redação do relatório final. Neste âmbito, esta chamada tem como objetivo a seleção de propostas para receber consultoria em estatística dos alunos regularmente matriculados na disciplina.

2. Projetos Para Consultoria

Os projetos de consultoria envolvem a análise estatística de dados. O produto desse tipo de projeto é um relatório contendo uma descrição detalhada das análises e suas conclusões. Os projetos serão desenvolvidos por alunos, sob a orientação do docente responsável pela disciplina EST020 – Laboratório Supervisionado, de modo a aplicarem na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Parágrafo único: O docente responsável pela disciplina será o responsável por todas as etapas relacionadas a esta chamada e poderá contar com a participação de outros docentes, técnicos administrativos ou discentes.

3. Objetivo

A presente chamada tem por objetivo a abertura de vagas e a regulamentação do processo de inscrição, seleção e admissão de projetos para receber consultoria em estatística nos termos do item 2.

4. Vagas

As vagas são oferecidas para todos os órgãos da UFOP, incluindo setores administrativos e acadêmicos, inclusive trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Serão atendidos **até 6 (seis) projetos** de consultoria

5. DA INSCRIÇÃO

As inscrições dos projetos deverão ser realizadas por meio de formulário Google Forms, disponível no link <https://forms.gle/UDZE4T3pRmVStaii9>

5.1. As propostas inscritas no processo de seleção deverão incluir os seguintes itens:

- a) Natureza do trabalho: trabalho de conclusão de curso de graduação, monografia de especialização, dissertação de mestrado, tese de doutorado ou outra (especifique);



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS
COLEGIADO DO CURSO DE ESTATÍSTICA

b) Nome do interessado (e orientador, se for o caso), instituição, e-mail e telefone para contato;

c) Título do projeto, resumo e objetivos;

d) Informações adicionais sobre o projeto, como estágio de desenvolvimento (definição do problema, planejamento da pesquisa, coleta de dados, análise de dados), planilha de dados (quando for o caso), cronograma e referências.

5.2. O docente responsável poderá solicitar informações adicionais aos inscritos ou o agendamento de uma reunião para esclarecimentos.

6. Processo De Seleção

O processo de seleção será conduzido por uma comissão constituída especialmente para este fim e consistirá das seguintes etapas: análise documental e avaliação da proposta.

6.1. Análise documental (Etapa 1): As propostas inscritas serão analisadas quanto ao atendimento aos requisitos estabelecidos nos itens 5.1. A falta de preenchimento de qualquer desses itens acarretará na desclassificação da proposta;

6.2. Avaliação da proposta (Etapa 2): Após a análise e aprovação da proposta na Etapa 1, os inscritos poderão ser convocados para uma reunião com membros da comissão de seleção para complementação de informações que se fizerem necessárias para avaliação da proposta conforme os critérios estabelecidos no Quadro 1.

Quadro 1 – Critérios de avaliação e pontuações

Tópico	Descrição	Pontuação Máxima
Resumo	O problema a ser abordado está bem descrito.	10 pontos
Objetivo	O objetivo do trabalho está bem definido e claro.	20 pontos
Disponibilidade de dados	Os dados que serão analisados já estão disponíveis.	10 pontos
Cronograma	O tempo necessário para desenvolver o trabalho está coerente com o cronograma geral da disciplina.	30 pontos
Métodos Estatísticos	O conhecimento necessário para a execução do projeto é compatível com o conhecimento dos discentes da disciplina	30 pontos

6.3. Todas as propostas aprovadas na Etapa 1 serão avaliadas conforme os critérios estabelecidos no Quadro 1 e a nota final, com o valor máximo de 100 pontos, será calculada conforme a soma da pontuação de cada tópico.

6.4. As propostas aprovadas serão classificadas por ordem decrescente da pontuação obtida.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS
COLEGIADO DO CURSO DE ESTATÍSTICA

7. Admissão e das Vagas Remanescentes

7.1. Vagas remanescentes serão geradas caso algum projeto termine, caso haja desistência ou cancelamento de projeto durante o prazo de vigência deste edital.

7.2. As vagas remanescentes serão preenchidas pelas propostas aprovadas, obedecendo-se a ordem de classificação e terão o prazo de 5 (cinco) dias corridos contados a partir da convocação para confirmação do interesse na execução do projeto.

8. Contrapartidas

Como contrapartidas à realização da consultoria, os interessados e eventuais orientadores se comprometem a:

- a) Mencionar a colaboração do Departamento de Estatística na execução do projeto em eventuais publicações e bancas relacionadas ao projeto.
- b) Autorizar a utilização dos dados referentes ao trabalho para fins didáticos, exceto em casos em que haja confidencialidade dos dados.

9. Prazos

9.1. Os prazos para realização das atividades que compõem a inscrição, análise e admissão de projetos correrão de acordo com o estabelecido no Quadro 2 a seguir apresentado.

Quadro 2 - Cronograma de avaliação

Período de inscrições	02 a 15 de outubro de 2023
Período para avaliação das propostas	16 a 17 de outubro de 2023
Publicação do resultado da avaliação	18 de outubro de 2023
Período para recursos da avaliação	19 de outubro de 2023
Publicação do resultado final do edital	20 de outubro de 2023
Período para confirmação de execução do projeto pelo consulente	25 de outubro de 2023

10. Disposições Finais

10.1. O resultado será divulgado na página do Colegiado do Curso de Estatística.

10.2. O Colegiado do Curso de Estatística reserva-se no direito de revogar, em parte ou



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS
COLEGIADO DO CURSO DE ESTATÍSTICA**

totalmente, esta chamada a qualquer momento.

- 10.3.** Esta chamada entra em vigor na data de sua publicação, com vigência no período 2023/2.
- 10.4.** Esclarecimentos poderão ser solicitados diretamente ao docente responsável pela disciplina EST020 - Laboratório Supervisionado, pelo e-mail helgem@ufop.edu.br.

Ouro Preto 02 de Outubro de 2023.

Documento assinado digitalmente
gov.br **HELGEN DE SOUZA RIBEIRO MARTINS**
Data: 02/10/2023 15:59:20-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Helgem de Souza Ribeiro Martins
Responsável pela disciplina EST020 – Laboratório Supervisionado